

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 11155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A que país pertence cada um destes jovens oficiais de aviação? Um conhecedor talvez os reconheça á primeira vista, olhando apenas para o boné que trazem na cabeça. Mas o certo é que para os leigos — o que acontece com a maioria dos nossos leitores — esta fotografia é quase um quebra-cabeças. Rodeando o seu avião de treino, um Lockheed T-33, este punhado de pilotos de jacto, contam entre si um italiano, um alemão, um grego, um iraniano, um paquistanense, um francês, dois americanos e um inglês. Uma miniatura das Nações Unidas... do Ar!

Nota do dia

Renovação de propósitos

As declarações que fez á A. N. I., e vêm hoje publicadas nos nossos colegas da manhã, deixam-nos supor que Álvaro Lins vem animado dos melhores propósitos de contribuir com a sua acção diplomática para que uma nova era se abra na história das relações luso-brasileiras. Outros embaixadores têm manifestado propósitos identicos, de cuja sinceridade não se pode duvidar, e as realidades nem sempre têm correspondido aos desejos afirmados com a melhor das intenções. Interesses que muitas vezes não coincidem sobretudo no campo das relações económicas, não têm permitido que o entendimento entre os dois países seja tão completo quanto seria para desejar. Foram esses interesses que durante muito tempo afectaram as próprias relações culturais, como aconteceu com as dificuldades, felizmente removidas, á entrada das

traduções portuguesas no Brasil. E são, porventura, esses interesses editoriais que se têm oposto a um acordo definitivo em matéria ortográfica, acordo que reputamos indispensável á unidade da língua portuguesa. Álvaro Lins expôs ao jornalista um plano de acção orientado com inteligência e espírito prático — iammos escrever espírito crítico — para resolver este e outros problemas pendentes, cuja solução muito pode contribuir para dar á Comunidade Luso-Brasileira o verdadeiro sentido de realidade política, económica e cultural que pretendemos atribuir-lhe de um e do outro lado do Atlântico — e pelo qual têm terçado lanças os valores mais altos da inteligência nos dois países irmãos.

Alterações

nos comandos franceses que abrangem

a Argélia

PARIS, 13. — O general Henri Lorillot, comandante das tropas na Argélia, foi nomeado chefe do Estado-Maior do Exército — anunciou-se, oficialmente. E' substituído, na Argélia, pelo general Raoul Salan, antigo comandante-chefe na Indochina.

Lorillot, nascido em 1901 em Bourges, no centro da França é um veterano das guerras do Norte de Africa e da Indochina. De 1941 a 1943, comandou um batalhão de infantaria tunisiana e, depois, prestou serviço durante a guerra no Estado-Maior francês, em Argel e na Grã-Bretanha. — (R.).



As bichas de Lisboa 2

7 e 30 da manhã, á porta da Companhia das Águas. Como é isto? O cobrador nunca tem dia certo de bater á porta. E mesmo se alguém o atende, nem sempre lá estará alguém pronto a recebê-lo. Não pagar, todavia, traz incomodos, o maior dos quais será o corte da serventia da água, porque a Companhia não faz parte dos amigos da Lisboa relapsa. De modo que os «em atraso» terão de comparecer, a pagar aquele mínimo de cinco metros de água mensal. Não são tão poucos, porém, como possa parecer. A Companhia abre ás 9. Pois logo ás 7 e 30, começa a formar-se a «bicha»! É meia duzia de pessoas, mas falta ainda hora e meia para abrirem os serviços! Ir cedo — para apanhar bom lugar...

Os esforços dos Estados Unidos para a solução da crise no Médio Oriente subordinam-se à acção das Nações Unidas

WASHINGTON, 13. — Antes de se pensar na reunião de conferências de três, quatro ou cinco, no nível mais alto, como foi sugerido, nos ultimos dias, nas várias capitais, convém dar tempo á O. N. U. para actuar criando-se o ambiente que, eventualmente, permita ao presidente Eisenhower essas conferências uteis e construtivas com os chefes dos outros Governos. Segundo os circulos bem informados, é esta a política americana na fase presente da crise internacional.

Ao que consta, esta atitude foi objecto de comunicações directas, sobre cujo teor não há indicações oficiais do chefe do Governo dos Estados Unidos aos seus colegas inglês e francês. No entender do Governo americano, ainda não chegou a oportunidade de convocar a reunião das três potências ocidentais que Londres e Paris sugeriram. A Casa Branca repetiu, esta madrugada, que não existiam «quaisquer planos, neste momento», para uma conferência, em escalão elevado, dos «Três Grandes», o presidente Eisenhower, o primeiro-ministro britânico, sir. Anthony Eden, e Guy Mollet, chefe do Governo francês.

Em resposta a perguntas, duran-

te uma conferência de Imprensa, o assistente do secretário da Casa Branca para a Imprensa, Murray Snyder, disse que era esta, «hoje», a posição.

A posição de Washington

A atitude dos Estados Unidos pode resumir-se assim: as Nações Unidas devem actuar imediatamente, e convém fazer tudo quanto se-

ja possível para facilitar a tarefa que lhes cabe, restabelecer a paz e lançar as bases duma paz estável. Em especial, convém aguardar que a O. N. U. possa aplicar a resolução aprovada na reunião extraordinária da Assembleia Geral, que terminou no ultimo sábado, isto é, que uma força internacional substitua as

(Continua na ultima página)

A resposta de Gruenther à ameaça russa de projecteis teleguiados

LOUVECIENNES, 13. — Se a U. R. S. S. pusesse em prática a sua ameaça do emprego de projecteis-foguetes para atacar certos países, «nós recorreríamos ás represálias e a Rússia seria destruída. Isto é tão certo como o facto de a noite se seguir ao dia» — declarou o general Alfred Gruenther, esta manhã, numa reunião com os representantes da Imprensa. Acrescentou que o Ocidente possui esmagadora potência de represálias.

Acrescentou que o S. H. A. P. E.

dispõe, no seu comando, dos meios de represálias que seriam aplicados aos objectivos aproximados, isto é, os países satélites. As represálias em profundidade, quer dizer, no território soviético propriamente dito, dependeriam da aviação estratégica americana e do corpo de bombardeamento britânico, que não fazem parte do S. H. A. P. E.

Declarou ainda que uma intervenção militar do Ocidente, no ca-

(Continua na ultima página)

O PROBLEMA DE VAN GOGH

Doença e morte de um génio da Pintura

pelo PROF. DR. DIOGO FURTADO

Os epileptologistas do Mundo inteiro, reunidos há pouco em Marseilha para discutir um grave e difícil problema da sua ciência, interromperam por um dia os seus trabalhos para irem a Arles e a S. Remy, meditar e trocar impressões sobre a doença de van Gogh.

Visitaram os sitios que ele habitou e onde ele pintou, na histórica cidade provençal; entraram no hospital que abrigou a sua primeira crise de loucura; foram a S. Remy

ver a pequena casa de saúde, próxima do pórtico romano, que foi seu hospício durante um ano; leram os registos dos seus internamentos e demoraram-se no pequeno quarto, cujas paredes estão cheias de desenhos seus, e onde ele, nos dias de mau tempo ou de maior doença, se encerrava com a paleta e as telas.

Ver as perspectivas e os locais que ficaram para sempre fixados nos seus quadros imorredoiros foi extraordinariamente comovedor para quantos — e eram todos! — se interessavam pelo trágico destino de um dos maiores génios pictóricos da história humana.

O destino de van Gogh encerra, com efeito, um problema médico que não está resolvido, e, com se-



Auto-retrato de Van Gogh

(Continua na 14.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Algumas questões basilares do comércio de exportação da metrópole

Cada vez se reconhece melhor a importância particular que o comércio externo tem adquirido na vida económica do País. De facto, a maior parte, se não a quase totalidade, das industrias mineiras trabalha para a exportação; alguns dos principais sectores das industrias transformadoras, como sejam os

texteis de algodão e as conservas de peixe, vivem especialmente da colocação dos seus produtos nos grandes mercados internacionais muitas actividades agrícolas e silvícolas ou dependem, quase em absoluto, das suas vendas para o exterior, como

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



HORNIMANS

O CHÁ DE AROMA DELICIOSO

Beba e ofereça aos seus convidados CHÁ HORNIMANS! Os pacotes verdes contêm um chá de Moçambique e mais económico; os pacotes brancos, algo mais dispendiosos, contêm o verdadeiro chá de Ceilão.

Beba sempre CHÁ HORNIMANS

Siga esta receita e o seu chá ficará delicioso:

- Ferva a água rapidamente.
- Escalde o bule.
- Ponha uma colher de chá por chávena e mais uma para o bule.
- Deite a água bem a ferver, espere cinco minutos e sirva.

O CHÁ QUE
MAIS SE VENDE
EM PORTUGAL

A VENDA NAS
BOAS CASAS



TRISTÃO DA SILVA

O cantor da moda, amanhã,
no FAIA

Adultos

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

as cortiças e os vinhos do Porto, ou encaram o comércio externo como a solução última para o escoamento das respectivas produções, tal sendo o caso dos vinhos comuns.

Por seu turno, estas actividades produtivas estão ligadas directamente a toda uma rede de armazenistas, retalhistas e exportadores, favorecendo ainda a existência de muitas empresas nos sectores dos transportes, dos seguros, etc. Toda a estrutura económica que assim depende das exportações, tanto pela sua extensão como pelo numero relativamente elevado das pessoas que abrange, tem uma influência marcante, por vezes até decisiva, sobre o comportamento da vida económica nacional. O peso que o conjunto de actividades relacionadas, directa ou indirectamente, com o comércio de exportação tem na formação do produto nacional é, na realidade, assaz relevante.

Compreende-se, deste modo a insistência com que os estudiosos dos nossos problemas económicos se têm referido aos aspectos essenciais e ao comportamento do comércio externo e o cuidado com que têm procurado definir as deficiências primárias que se notam na correspondente estrutura. Apontam-se, além de outras de menor significado: o elevado grau de concentração das exportações portuguesas, quer no que respeita às categorias das mercadorias exportadas quer quanto aos países de destino; e a não-essencialidade dos nossos produtos na vida económica dos países compradores.

Tomando o ano de 1955, observase, de facto, que apenas 4 mercadorias—cortiças, tecidos de algodão, vinhos e conservas de peixe—representaram cerca de 50 % do valor das nossas vendas para o exterior. Uma tão elevada percentagem em relação a um tão reduzido numero de produtos constitui, como é evidente, um factor de instabilidade

para as exportações nacionais: quaisquer variações da procura externa dessas mercadorias ocasionam, geralmente, flutuações análogas nos valores globais das exportações, repercutindo-se, por aí, sobre a vida económica nacional.

Lembremos, a título de exemplo, o caso sintomático das oscilações que sofreu a venda dos nossos minérios, particularmente daqueles que, como o volfrâmio, dependem por forma assaz vívida de determinadas fases transitórias da política mundial, e como essas oscilações se projectaram tão nitidamente na vida do País. Também as cortiças—embora com uma aplicação mais contínua—não se podem hoje considerar seguras nos mercados internacionais, em virtude da concorrência de certos produtos sintéticos e de outros que as substituem, muitas vezes, com inquestionável vantagem.

Daquelas 4 mercadorias que atrás citamos, devem ser as conservas de peixe as que maior garantia têm quanto às possibilidades de colocação nos mercados internacionais. Todavia, isto não quer dizer que se não possam registar variações de grande amplitude no volume anual das exportações, como as quebras substanciais que se seguem aos reveses da procura externa, obrigando a fortes acumulações de «stocks», ou as que acompanham as diminuições da produção, quando a sardinha escasseia nas nossas águas tal como sucede este ano.

Ao impressionante coeficiente de concentração das exportações, acresce-se o facto das mercadorias portuguesas não serem, na sua grande parte, fundamentais para a economia dos países importadores. Em consequência, eles podem prescindir, com relativa facilidade, dos produtos portugueses, quando, por quaisquer circunstâncias, se lhes impõe reduzir o ritmo das suas compras. Esta condição é tanto mais grave para nós quanto é certo que se verifica um apreciável grau de con-

centração geográfica das exportações: basta apenas, por exemplo, que um país como a Inglaterra diminua substancialmente as suas aquisições de mercadorias portuguesas, para que se possa registar um efeito sensível sobre o total das nossas exportações.

Parece de perguntar, no entanto: Esses defeitos, que normalmente se apontam, são condições inamovíveis de nosso comércio externo, verdadeiros imperativos categóricos? Dentro da nossa actual estrutura económica, poderia ser diferente o panorama do comércio de exportação?

É óbvio que só podemos vender aquilo que produzimos e, consequentemente, a composição das exportações portuguesas tem de reflectir, em certa medida, a estrutura da produção nacional e as insuficiências dos mercados internos para a absorção das mercadorias em causa. Mas, então, as deficiências que é usual apontar não são específicas das actividades ligadas à exportação, na medida em que estas não podem, por si sós, mudar decisivamente a face das coisas. Não sendo o quadro das exportações portuguesas independente da estrutura da produção e das condições dos mercados internos, só a maior diversificação desse produto e o alargamento de tais mercados poderão reduzir, a termos razoáveis, o grau de concentração do comércio externo, bem como atenuar o índice de dependência da actividade económica nacional das flutuações, imprevisíveis e inmodificáveis, da procura internacional.

Há que reconhecer, porém, que existem alguns meios que poderiam dar uma forte contribuição para a solução ou, pelo menos, para atenuar a gravidade de certas condições de que dependem não só a expansão dos produtos portugueses nos mercados externos, mas também a segurança das posições aí adquiridas até agora. Dentre esses meios, poderão destacar-se: a propaganda

extensa e constante dos nossos produtos, mediante a colaboração entre o Estado e as actividades privadas interessadas; a fiscalização permanente e completa da qualidade dos produtos exportados e da sua apresentação; o estudo dos mercados para onde se dirigem os nossos produtos, tanto no sentido de os adaptar aos «gostos» neles dominantes como no de analisar as condições da concorrência dos similares estrangeiros; e a criação de laboratórios, onde se estudem novas aplicações de algumas das matérias-primas que vendemos para o exterior, melhorias da qualidade e apresentação de produtos fabricados, etc.

A este propósito, citemos alguns casos singulares mas verdadeiramente típicos e elucidativos. Lembremos quão defeituosa está a ser a exportação de vinhos para o Ultramar no que respeita a embalagens, com graves riscos para a reputação comercial da sua qualidade nas nossas províncias ultramarinas. Não estará dentro das funções dos organismos que intervêm no comércio de exportação providenciar no sentido da criação de mais apropriadas condições de transporte das mercadorias?

No caso das cortiças, apesar da concorrência que está a sofrer por parte de outros produtos, sintéticos ou naturais, não nos consta que exista no País qualquer laboratório que estude novas possibilidades de aplicação industrial dessa matéria-prima. Todavia, a ser verdadeira a notícia vinda há pouco nos jornais, esse objectivo preocupa, pelo menos, um dos países grandes compradores das nossas cortiças.

Escusado será encarecer a importância que têm para o conhecimento dos produtos nacionais no estrangeiro a sua presença constante nas feiras comerciais e a propaganda que sobre eles se faça, especialmente nos países onde se esteja sentindo mais a concorrência dos similares estrangeiros ou dos sucedaneos. Recorde-se a influência que a propaganda espanhola teve na difusão dos seus vinhos generosos nos países nórdicos, com a qual o nosso comércio foi inquestionavelmente prejudicado.

Finalmente, devemos frisar que na perda de alguns mercados foi directamente responsável a fraca qualidade de certos produtos nacionais, quando não as deficiências da sua apresentação e acondicionamento. Este facto só por si bastaria para que se instaurasse um sistema de fiscalização da qualidade das mercadorias destinadas à exportação, ao nível do próprio fabrico, quando não se caminhasse para o «controle» geral das qualidades, quaisquer que fossem os seus destinos, como parece desejável.

Todos estes problemas precisam de ser decididamente considerados, encarados segundo linhas mais realistas e mais sistematizadas do que o têm sido até agora. A existência de um organismo central que coordenasse e fiscalizasse amplamente a aplicação dos meios atrás referidos poderia ter para o nosso comércio de exportação uma importância capital, a semelhança do que sucede em outros países mais experientes e mais progressivos.

Transferência de verbas

Foram transferidas verbas dentro dos orçamentos dos Ministérios do Interior, da Justiça, das Obras Publicas e das Comunicações e abertos créditos a favor de vários Ministérios, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover a realização de despesas não previstas no Orçamento.

Não arranje complicações mecânicas... • Todos os trabalhos de mecânica geral, entregando o seu carro em qualquer • Secções especializadas: oficina!...



- ▲ Electricidade.
- ▲ Carga de baterias, lenta e rápida.
- ▲ Caixas de velocidades automáticas.
- ▲ Travões.
- ▲ Recondicionamento de motores.
- ▲ Rectificações.

SOREL

L I M I T A D A

VEICULOS DE TURISMO
RUA FILIPE FOLQUE, N.º 12
TELEF. 58111 P.P.C.A. (6 Linhas)
VEICULOS COMERCIAIS E PESADOS
RUA D. LUIS I, N.º 28
TELEF. 662755 - 665849 (P.P.C.)



CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

ALFREDO E ANDRADE

CABELEIREIROS — COIFFEURS

Comunicam às suas Ex.^{mas} Clientes que no próximo dia 15 do corrente inauguram o seu moderno e elegante Instituto de Beleza e Cabeleireiro de Senhoras na Rua Garrett, n.º 36 - Telef. 27611, onde esperam continuar a merecer a honra da sua visita.

Cafiaspirina

alivia
instantaneamente

qualquer dor

É um
produto alemão



DESPORTOS

A PREPARAÇÃO

das selecções nacionais de futebol

As selecções nacionais de futebol (A e B) voltam amanhã ao Vale do Jamor para ali treinarem, em conjunto, pelas 9 horas, alinhando uma contra a outra. Foram convocados os seguintes jogadores:

SELECÇÃO A

Guarda-redes — Carlos Gomes e Costa Pereira.

Defesas — Virgílio, Graça, Pasgos e Angelo.

Médios — Pedroto e Monteiro da Costa.

Avançados — Hernani, Dimas, Vasques, Matateu, Águas e Fernando Caiado.

Por clubes: Porto 4, Benfica, 4, Sporting 3, Belenenses 2, Setubal 1.

SELECÇÃO B

Guarda-redes — Pinho e José Pereira.

Defesas — Polido, Artur, Arcanjo e Moreira.

Médios — Pêrides, Vicente, Cabrita.

Avançados — Pompeu, José Augusto, Casaca, Coluna e Faia.

Por clubes: Belenenses 3, Sporting 2, Porto 2, Barreirense, 2, Setubal 1, Covilhã 1, Évora 1.

Há jogadores — caso de Palmeiro e Juca — não convocados, devido a lesão.

Durante esta semana ficará decidido se o primeiro jogo do Campeonato do Mundo, entre a Itália e Portugal, se efectuará ou não a 23 de Dezembro próximo. Em caso afirmativo, continuará a preparação das duas equipas nacionais; em hipótese negativa, a laboração da selecção B passará a ser menos regular. De qualquer modo, como está assente o jogo com a Irlanda do Norte, em meados de Janeiro, a Selecção A prosseguirá regularmente na sua preparação.

Corridas de cavalos

Encerra-se hoje a inscrição para as corridas do próximo domingo

A Sociedade Hípica Portuguesa organiza nos próximos dias 18 e 25 deste mês e no dia 2 de Dezembro, três jornadas de corridas de cavalos, que estão a despertar o maior interesse. O programa da primeira jornada engloba quatro provas de galope e duas de trote-atrelado.

A inscrição para as corridas do próximo domingo encerra-se hoje, às 18 horas, na sede da Sociedade Hípica Portuguesa.

«Dia do Operário»

A direcção do Clube Operário de Futebol resolveu considerar «Dia do Operário» o próximo domingo, dia 18, em que se efectua no seu campo desportivo, em Chelas, o encontro de futebol da 1.ª Divisão da A. F. L., Operário-Casa Pia.

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa» vende-se na casa A. C. Marques.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, a melhor equipa no Campeonato Nacional

Acabou ontem, à noite, no Porto, o 18.º campeonato nacional de hóquei em patins. Os dois últimos jogos tiveram os seguintes resultados: Académico, 6-Académica de Espinho, 0; Infante de Sagres, 4-Vigorosa, 3. Como já se sabia desde domingo, o título foi ganho pela equipa do Benfica.

Deste modo, o Paço de Arcos perdeu em favor do mesmo adversário dois títulos na mesma época — regional e nacional. De resto, quando não sucede assim, sucede ao contrário, porquanto Paço de Arcos e Benfica têm sido as duas grandes forças do hóquei patinado há algumas épocas a esta parte.

Contudo, a equipa da Costa do Sol — que se classificou em 3.º — está, presentemente, a atravessar crise de renovação, aliás já passada noutros quadros, inclusive o do Benfica, o qual neste momento é indiscutivelmente o número um do País.

Isto, afinal, regista-se para significar que nada é imutável. O que foi ontem grande é amanhã pequeno, para um dia ser de novo grande.

A selecção nacional de hóquei

partiu para Paris a fim de participar na «Taça Latina»

No «Sud-Express» partiu hoje para Paris a selecção nacional de hóquei em patins, que ali vai participar na «Taça Latina» da modalidade, organizada pela primeira vez, nos moldes do futebol, de 15 a 17 do corrente.

Seguiram viagem, o inspector dos Desportos, sr. Ayala Boto; os dirigentes federativos, Gaudêncio Costa e Vítor Lemos; o seleccionador Leonel Costa; e os jogadores Cruzeiro, «capitão» da equipa, Lisboa, Perdigão e Mário Lopes, do Benfica; Edgar, do Sintra; Matos, do Campo de Ourique; Trabazos e Raposo, do Cascais; e Nogueira, do Oeiras.

Em Santa Apolónia compareceu elevado numero de pessoas, entre familiares, amigos, dirigentes de clubes e federação, jogadores, ec.

O sr. Vítor Lemos, antigo e prestigioso jogador, concedeu-nos as seguintes declarações, a propósito da deslocação a Paris:

«A primeira realização da «Taça Latina», reveste-se de importância muito especial. É a primeira vez que o hóquei em patins se jogará em Paris, e isso pode ser decisivo para o lançamento da modalidade em superior expansão internacional. Quanto à equipa nacional, estou convencido que, não fugindo à tradição, terá boa actuação no

(Continua na 14.ª página)



A equipa do Sport Lisboa e Benfica vencedora de mais um Campeonato Nacional de Hóquei em Patins

A única equipa que concluiu o torneio sem experimentar o sabor do triunfo, foi a Académica de Espinho. Contudo, em Lisboa, demonstrou possuir bons elementos, sendo de presumir que o dr. Virgílio Pereira, seu actual orientador técnico, consiga dar-lhe corpo já que alma não lhe falta.

O Estrela Vigorosa, sem dois elementos de primeira categoria, não foi o «cinco» da envergadura da época anterior. Mostrou-se, todavia, brioso e desejou sempre vender caro o desaire.

O Campo de Ourique ficou em 5.º lugar, posição nada consentânea com as suas possibilidades. Há, porém, a considerar que, por motivos diversos, o C. de Ourique não pôde apresentar os seus jogadores na sua melhor forma. No entanto, uma das duas derrotas que o campeão averbhou foi aplicada pelo Campo de Ourique. A outra foi da autoria do Académico.

Finalmente, há que fazer uma referência à jovem equipa de Cascais. Tiveram os Cascalenses uma entrada magnífica, mas na fase dos desafios com os grupos do Norte, em Lisboa, o conjunto transformou-se de tal modo que nunca mais tornou a constituir grande problema para os mais sérios adversários. Foi, contudo, uma estreia auspiciosa, e que, mais uma vez, deixou a impressão de que as suas reais possibilidades são deveras grandes.

A classificação geral ficou estabelecida da seguinte maneira:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ...	14	12	—	2	94-43	38
Inf. Sagres ...	14	11	—	3	58-38	36
Académico ...	14	8	2	4	45-39	32
Paço Arcos ...	14	8	—	6	61-49	30
C. Ourique ...	14	7	1	6	48-32	29
Cascais ...	14	5	1	8	37-45	25
E. Vigorosa ...	14	2	1	11	36-66	19
Ac. Espinho ...	14	—	1	13	19-86	15

“Meu marido ficou encantado”

ESCREVE-NOS *
a Sra. D. Irene Santos
Pereira da Silva
Estrada Nacional -
Venda do Pinheiro,
que nos conta
esta história vivida:

“Apesar de todos os meus esforços, eu bem via que os meus cozinhados não agradavam ao meu marido e podem calcular quanto isso me entristecia. Foi a minha sobrinha que, ao falar um dia comigo acerca de cozinha, me indicou o meio de o tornar feliz. — A tia não usa Margarina Vaqueiro, pois não? Não sabe o que perde! Vou ajudá-la a fazer o almoço e vamos usar Margarina Vaqueiro. Verá se o tio gosta ou não. Fomos às compras e ao voltarmos fizemos iscas.

Eram iguais às que eu costumava fazer, mas que diferença, com a Margarina Vaqueiro! Tenras, macias, saborosas!
O meu marido, encantado, disse que nunca tinha comido iscas tão boas!
Daí em diante nunca mais esqueci a Margarina Vaqueiro na minha cozinha. É ver agora a alegria com que todos os meus pratos são recebidos e com que gosto o meu marido espera pela hora das refeições.”

VOCÊ TAMBÉM FARÁ UMA COZINHA MELHOR COM VAQUEIRO

Não apenas os seus fritos e omeletas, mas todos os pratos de carne ou legumes, todos os seus bolos ficarão mais saborosos e digestivos, se os fizer com Vaqueiro. E não esqueça - Vaqueiro é vitaminada. Dê-a em fatias de pão aos seus filhos. É altamente saudável.

* Esta certa, em poder da Fábrica Imperial de Margarina, Lda., Av. da República, 32-2.º-Dto, Lisboa, poderá ser consultada por todas as pessoas que o desejarem.

A MARGARINA SUPERFINA COM O PASTORINHO

FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVENTE

56-VA-08

A Z I A ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de azia, chupe 2 Rennie. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennie suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennie, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



CINEMA MONUMENTAL
HOJE, A'S 18,30
INTEGRADO NA 1.ª FESTA DO FILME
PELA CONCEPÇÃO ARTÍSTICA, PELO NÍVEL SUPERIOR DA INTER-
PRETAÇÃO E REALIZAÇÃO, E PELO INEGÁVEL INTERESSE DA
HISTÓRIA, ESTE É, DE FACTO, O MELHOR FILME DO POPULAR
EDDIE CONSTANTINE
EU SOU UM SENTIMENTAL
com GOSETTA GRECO e WALTER CHIARI
(13 anos)
*
AMANHÃ:
MAURICE CHEVALIER
NA ESPIRITUOSÍSSIMA COMÉDIA EM TECNICOLOR
AS 7 FILHAS DO SR. CONDE
O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA QUE FIMDOU!
(18 anos)
*
SORTEIO DE UM MAGNÍFICO APARELHO DE T. S. F.
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
N. B. — O FILME PRINCIPAL COMEÇA SEMPRE A'S 19 HORAS

UMA PEGA 6\$50
Café de balão, inconfundível — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO—P. do Areeiro, 11-D—até às 3 1/2 da manhã
ESTREIA DE HOJE: «O RESGATE» SÃO LUIS E ALVALADE

SÃO LUIS
A's 21,30 - Estreia
(13 anos)
do grande filme de
«suspense»
TEL. 27172 O RESGATE
com Glenn Ford e Donna Reed
Quando o telefone toca... começa a
mais empolgante história de «suspense»
de todos os tempos.

EDEN
15,30-18,30 e 21,30
(Para 13 anos)
Judy Holliday
e Paul Douglas
em
CADILLAC DE OIRO
Uma espirituosa e desopilante comédia

IMPERIO
A's 15,15 e 21,30
(Adultos)
2.ª semana do
maior êxito euro-
peu do ano
TEL. 55134/5
A MAIS BELA DO MUNDO
A consagração definitiva
de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Adultos)
FURIA DE VIVER
com James Dean, Natalie Wood e Sal
Mined
Em Cinemascope

ALVALADE
TEL. 763080
com Glenn Ford e Donna Reed
Quando o telefone toca... começa a
mais empolgante história de «suspense»
de todos os tempos.

RESTELO
Tel. 610375
com Ivan Desny
VIAGEM SEM VOLTA

TERRAS
TEL. 20912
O VALE DOS REIS

ROYAL
TEL. 845037
OS TRÊS CORSARIOS

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
com Alix Talton
O RITMO DO SÉCULO

TIVOLI
TEL. 50595
A's 3 da tarde (Pr.
red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
O REI E EU
com Deborah Kerr
e Yul Brynner

POLITEAMA
TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
A extraordinária e
arrojada aventura
na selva
SAFARI
Cinemascope com Victor Mature
Feras em furia! Caçadas perigosas! Vi-
das suspensas por um fio... (13 anos)

CONDES
TEL. 22523
As 15,15-18,15
(Preç. red.)
e às 21,30 (Adultos)
A história realista
e comovente de um
amor que venceu
o pecado e a desonra!
SEMPRE TE AMEI!
com Myriam Bru, Amedeo Nazzari,
Tamara Lees e Jacques Sernas

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(13 anos)
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
com James Stewart e Doris Day
Em complemento:
Apresentação do grande cantor ORESTE

ODEON
T. 26283
A's 15,30 e 18,15
(Preç. red.)
e às 21,30 (13 anos)
ULTIMAS
Um filme original,
alegre, sentimental
e divertido
FREIRA CIGANA
com Lola Flores e Virgílio Teixeira

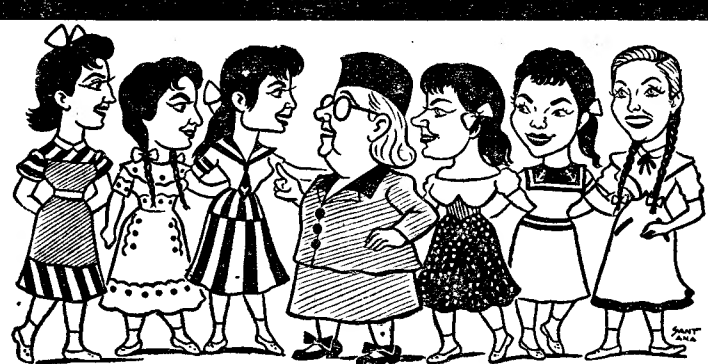
CAPITOLIO
TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
(13 anos)
O empolgante fil-
me de Walt Disney
Tecnicolor
O Invencível Davy Crockett
com FESS PARKER

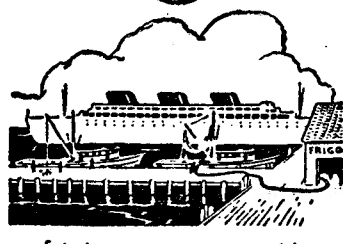
LIZ
TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
INTERLUDIO SECRETO
com Richard Egan

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
DESESPERO CONTINUO A ESPERAR-TE

NO MONUMENTAL
O GRANDE E QUERIDO ACTOR
VASCO SANTANA
Apresentado por:
Vasco Morgado
SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE:
Henrique Santana
REAPARECE
BREVE
E
SENSA-
CIONAL-
MENTE
NO
MELODRAMA
DE CRIME
E
MISTÉRIO :
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
(Witness for the prosecution)
de Agatha Christie
Oscar de Teatro nos Estados
Unidos, em que volta ao teatro
declamado a querida vedeta :
IRENE ISIDRO

LISBOA RI
TODAS AS NOITES NAS 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
DO TEATRO
MARIA VITORIA
Empresa «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS»
COM A MAIS POPULAR VEDETA DE SEMPRE
BEATRIZ COSTA
NO ALEGRE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
«O REBOLIÇO»
com ANTONIO SILVA à frente de um grande elenco


Teresa Gomes, a «Preceptora» com as «Meninas do Parque Infantil»:
Adelaide, Natália, Lynne, Vitória, Sara, Lucinda Amaral
ADULTOS

Instalações frigoríficas
MARÍTIMAS E TERRESTRES

Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

29387
Este é o telefone do F A I A
por intermédio de quem se
aceitam marcações de mesas
para a estreia amanhã de
TRISTÃO DA SILVA
Adultos

LIÇÕES DE DANÇA
PROF. MAGALHÃES PEDROSO,
FILHO, ensina todas as danças de
salão. Aulas especiais para as últi-
mas novidades — SAMBA, BAIÃO,
MAMBO e CHA-CHA-CHA.
e ENSINO PARA SENHORAS
E MENINAS
Consulte esta modelar Escola
Largo do Chiado, 15, 2.º—Tel. 22616
Pelo correio envia-se curso com-
pleto de dança para estudo e práti-
ca dos alunos. Peça detalhes.

Teatros e Cinemas
Atrás do reposteiro
O Teatro de Bolso do Círculo de
Cultura Teatral do Porto reabre
depois de amanhã com a represen-
tação da peça «Antígona», de Antó-
nio Pedro. As representações desta
peça prolongar-se-ão até ao dia 30
do corrente.
— Aos artistas Lourdes Norberto
e José de Castro foi concedida pelo
respectivo Sindicato a carteira pro-
fissional de artistas dramáticos.
— A actriz Laura Alves foi ofe-
recido um contrato a longo prazo,
nunca inferior a um ano, para se
dedicar exclusivamente à interpre-
tação de filmes.
— Os artistas Herminia Silva e
João Villaret dão o seu concurso à
festa artística do actor Rui Metelo
que depois de amanhã se realiza
na Casa da Comarca de Arganil.
— Encontra-se em Lisboa o em-
presário espanhol D. Joaquín Gasa,
a fim de tratar de assuntos que se
relacionam com a vinda a Portu-
gal da sua companhia de revistas.
— A companhia Rafael de Olivei-
ra leva depois de amanhã à cena no
Teatro Desmontável, instalado em
Coimbra, o original de Joracy Ca-
margo «Deus lhe pague».
— Ao que parece, irá ao Brasil,
no próximo ano, a companhia de
comédias Vasco Santana.
— A revista que o empresário
brasileiro Walter Pinto tem em ce-
na no Teatro Recreio do Rio de Ja-
(Continua na 13.ª página)

NO MOROCCO
O «DANCING» DA LISBOA
QUE SABE DIVERTIR-SE
HOJE Sensacional
ESTREIA D
CAMUS

Uma atracção de classe
excepcional que vem en-
riquecer, prodigiosamen-
te, os múltiplos atracti-
vos da mais alegre e ele-
gante «Boite» da capital!
ADULTOS

LUSO
T. Queimada, 8-A
Tel. 32889
Hoje (até de ma-
drugada) Fados e
Canções por:
Armando Dias,
Amélia Maria,
António Meneses,
Isaura Alice de
Carvalho, Raul Dias e Angela Nu-
nes. Acompanhamentos por Antó-
nio Couto e Pedro Leal.
HELENA TAVARES
castiça cantadeira, canta
amanhã no F A I A
Adultos

NO ABC
VÁ RIR!
D'AQUI FALA O ZÉ!
COM A MAIS QUERIDA E POPULAR DAS NOSSAS VEDETS
A FRENTE DO MAIS POPULAR
DE TODOS OS ELENÇOS
HERMINIA SILVA
Espec. p.ª adultos — PREÇOS ACESSÍVEIS — Poltronas desde 12\$50
NO PARQUE MAYER, JUNTO AO PAVILHÃO PORTUGUÊS — TELEFONE 366783 — AS 20,45 e 22,45
A EMPRESA JOSÉ MIGUEL DE ESPECTÁCULOS, L.ª APRESENTA EM PLENO ÊXITO
A GRANDE E VITORIOSA REVISTA DO POVO DE LISBOA



JAMES DEAN

É O TRIUNFADOR INEGÁVEL DO GRANDE FILME
O QUE O PÚBLICO E A CRÍTICA NÃO REGATEA-
RAM ELOGIOS:

FÚRIA DE VIVER

— REBEL WITHOUT A CAUSE —

com **NATALIE WOOD** e **SAL MINEO**

«...Uma obra impressionante... onde se apontam os erros dos rapazes e das raparigas cuja vida decorre longe das famílias que pelo seu egoísmo, não sabem ou se esquecem de rodeá-los do indispensável amor». — (REPUBLICA).

CINEMASCOPE

Em 2.^a SEMANA no

MONUMENTAL

Produção



(ADULTOS)

— EM WARNERCOLOR —

Às 15,15 e 21,30 h.

Telef. 55131

REALIZAÇÃO DE NICHOLAS RAY

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

SAO LUIZ ALVALADE



O Resgate

GLENN FORD
DONNA REED

13 ANOS

PARA AQUELES PAIS HAVIA A INCERTEZA DE UMA CHAMADA TELEFÓNICA... DEPOIS SERÁ O DESENNOLAR DA MAIS ESPANTOSA HISTÓRIA DE SUSPENSE DE TODOS OS TEMPOS!

UM FILME EMOCIONANTE DA M.G.M.

METROSCOPE — SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

AINDA ESTA
SEMANA

NO

TEATRO DA TRINDADE

EMPRESA «TEATRAL
AVENIDA, LDA.»
SUBSIDIADA PELO
FUNDO DE TEATRO

GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA

UMA NOVA COMPANHIA DE COMÉDIA

Sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ

NA PEÇA DRAMÁTICA EM 3 ACTOS E 7 QUADROS
ADAPTADA POR

D. JOÃO DA CAMARA

DO CÉLEBRE ROMANCE DE
CAMILO CASTELO BRANCO

AMOR DE PERDIÇÃO

ELENCO

MARIA LALANDE
ALMA FLORA
ADELINA CAMPOS
JOSEFINA SILVA
BERTA DE BIVAR
ISABEL DE CASTRO
CONSTANÇA NAVARRO
CECILIA GUIMARÃES
Ema Paul (estagiária)

SAMWELL DINIZ
AUGUSTO FIGUEIREDO
LUIZ DE CAMPOS
ANTÓNIO SACRAMENTO
JOAQUIM MIRANDA
CANTO E CASTRO
ANTÓNIO SARMENTO
Manuel Neves (estagiário)

ENCENAÇÃO DE SAMWELL DINIZ

MARCAÇÃO DE ANTÓNIO SACRAMENTO

Maquetes, Figurinos e Decorações de PINTO DE CAMPOS

GUARDA-ROUPA DOS ATELIERES PAIVA

Espectáculo inteiro às 21,45 — Para maiores de 13 anos

VARIEDADES

A EMPR. ARTISTICA
DE ESPECTAC., LDA.
APRESENTA, EM 2 SESSÕES — A's
20,45 e 22,45 horas

NÃO FAÇAS ONDAS

A MELHOR
REVISTA
POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!
UM ESPECTACULO DESLUMBRAN-
TE, com

Milú-Villarett-Costinha-Leónia

LUISA DURÃO, SOLNADO, CARLOS
COELHO, no «compère» e TAMARIS

Costinha no «Amador de musica»

Leónia

em «Sofia Loren»

P. ADULTOS

AS PELES FORAM GENTILMENTE CEDIDAS PELA «ESTRELA M. L.»

Teatro AVENIDA

TELEF. 27 273 — ÀS 21,45

VASCO MORGADO

subsidiado pelo Fundo de Tea-
tro e sob a direcção artística
de JOSE GAMBOA

APRESENTA EM ABSOLUTO ÊXITO A IMORTAL PEÇA

ENVELHECER

DE MARCELINO MESQUITA

DESEMPENHADA POR UM CATEGORIZADO E PRESTI-
GIOSO ELENCO COM DUAS NOTÁVEIS CRIAÇÕES NOS
PROTAGONISTAS, POR:

LUISA NETO e ALVES DA COSTA

COM A ADMIRÁVEL COLABORAÇÃO PLÁSTICA DE

José Manuel Santana

PREÇOS POPULARES DESDE 4\$00 a 30\$00

ATENÇÃO: — Dada a módica tabela de preços actualmente
em vigor estão rigorosamente suspensas as entradas de favor
ADULTOS

HELENA TAVARES

a insinuante cantadeira de voz
bem timbrada, cantará amanhã
e todas as noites no FAIA

Adultos



NEGRITO SILVA

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

NEGRITO SILVA

Que excita os nervos e perturba multidões!!

A frente de um
cartaz colossal

VILAÇA

e sua
orquestra

Fernanda Maria
Fina de Granada
Hermanas Montego

Celas até de madrugada no SALÃO RUSTICO com a ORQ. TÍPICA

Pequenas notícias

PELÀ POLÍCIA

ESTABELECIMENTO ASSALTO—Queixou-se á P. S. P. o sócio-gerente da firma Luis L. Leal, Ld., com estabelecimento de antiguidades na Rua D. Pedro V, 59 e 61, de que os gatunos, uma noite destas, partiram o vidro de uma mostra e roubaram dali artigos do seu comércio, no valor de 3.500\$00.

PELOS HOSPITAIS

DISCUTIU E CAIU—Grinalda dos Prazeres Paradelá Gomes, de 36 anos, casada com Raul da Luz Silva Gomes, moradora na Rua Tomás Ribeiro, 32, 1.º, discutiu hoje na Estrada de Benfica com o marido e, ao vê-lo subir para um carro eléctrico em marcha, quis segui-lo e caiu desastrosamente. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com fractura da coluna vertebral.

ATINGIDOS POR PEDRAS—Luís Pitões Franco, de 45 anos, jornalista, foi atingido por uma pedra numa obra da Avenida Duarte Pacheco onde trabalhava. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso.

Também em Vila Franca de Xira, onde trabalhava numa pedreira, foi atingido por uma pedra um homem cuja identidade se desconhece e que deu entrada no Hospital de S. José contuso na cabeça.

ATINGIDO POR UMA BETONEIRA—Um homem cuja identidade se desconhece foi atingido por uma betoneira que era transportada na mesma camioneta em que seguia, sofrendo ferimentos na cabeça e dando entrada no Hospital de S. José.

CHOQUE DE MOTOCICLISTAS—Na Avenida Duarte Pacheco chocaram dois motociclistas, sofrendo ferimentos um deles, Carlos Rosário Marques, de 23 anos, electricista, morador na Rua João Brás, 8, 2.º. Deu entrada no Hospital de S. José.

AGREDIDA A PONTAPÉ—Gracinda Fernanda Seabra, de 35 anos, da Rua do Ferregial, 15, 1.º, foi agredida pelo soldado José Rodrigues. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça.

A importância da concessão de bolsas de estudo pelo Rotary Internacional

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Augusto Serras, tendo o dia sido dedicado aos objectivos da Fundação Rotária.

Depois de o professor António Maria Godinho ter feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, o engenheiro Amaro Vieira leu o expediente.

Os srs. Augusto Serras e dr. Luís Moitinho de Almeida, antigo governador e presidente da comissão distrital para a concessão de bolsas de estudo, salientaram a grande importância destas, que também foi posta em destaque por dois bolsistas do Rotary Internacional; os drs. Fernando de Pádua e José Martins.

O primeiro esteve um ano em Boston, a especializar-se em Cardiologia, com o professor White, que é o actual médico do presidente Eisenhower. Relatou a enorme importância destas bolsas de estudo, sobretudo pela oportunidade que dão aos jovens de diversos Países para conhecerem coisas novas e introduzi-las, nas respectivas Nações, os progressos que no estrangeiro vão encontrar.

O segundo, que, na «Columbia University», de Nova York, se especializou durante 12 meses, em organização de empresas, congratulou-se com os resultados obtidos, enaltecendo, sobretudo, o valor das bolsas de estudo para o melhor conhecimento e a maior aproximação entre os jovens dos diversos países, os povos e as nações.

CASINO ESTORIL

HOJE — No «WONDER-BAR»
às 23,45 e 1,15
NINA FRANCA
Vedeta da canção francesa
(ADULTOS)

«AMIGOS DE OLIVENÇA»

O Grupo dos «Amigos de Olivença» promove na próxima quinta-feira, pelas 12 e 30, na Casa do Alentejo, um almoço a que preside o sr. prof. dr. Ramos e Costa, e durante o qual o sr. dr. Miguel Augusto Pinto de Meneses, professor do Colégio Militar, pronunciará uma conferência intitulada «Olivençinos ilustres nas letras portuguesas».

CONFERÊNCIAS

O sr. Steph. F. du Toit, embaixador da União da África do Sul em Lisboa, pronunciará amanhã, 14, uma conferência perante o «American Men's Luncheon Group».

—Amanhã, quarta-feira, às 18 e 30, profere o sr. engenheiro-agrônomo Miguel Melo e Mota, na sede do Instituto Britânico, a sua anunciada conferência, subordinada ao título: «Breves impressões de uma visita ao Japão», que será ilustrada com projecções. A entrada é livre.

—Depois de amanhã, pelas 21 e 30, o sr. dr. Jorge de Macedo profere, na sede da Caixa Económica Operária, e integrada nas comemorações do 80.º aniversário da instituição, uma conferência, subordinada ao tema: «Como nasceu o cooperativismo».

—A convite da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, o sr. dr. Octávio Brito profere amanhã, pelas 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, uma conferência, subordinada ao tema: «Responsabilidade dos administradores das sociedades anónimas, fiscalização destas sociedades, regulamentação profissional dos técnicos de contas».

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

O Centro Universitário de Lisboa da M. P. promove a 2.ª Exposição de Fotografia, nos formatos 18X24 e 30X40, reservada aos professores, assistentes, e actuais e antigos universitários. Há dois prémios pecuniários e três menções honrosas.

REGIONALISMO

A direcção da Casa do Algarve deliberou: transferir para 27 de Janeiro próximo o almoço de homenagem á Comissão de Turismo e Propaganda, anunciado para 18 do corrente, dada a proximidade a que ficaria do almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Faro, a realizar na Casa do Algarve em 1 de Dezembro, e para no referido dia 18 o presidente da mesma comissão ir ao Porto representar a colectividade num almoço de confraternização dos algarvios ali residentes; e aprovar o programa apresentado pela Comissão de Turismo e Propaganda para a «11.ª Noite Algarvia», a realizar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, em 1 e 2 do mês próximo, a favor dos fundos de beneficência da colectividade, com a colaboração de artistas algarvios residentes em Lisboa, do grande acordeonista internacional António Mestre e dos categorizados grupos folclóricos de Faro e de Santo Estevão (Tavira).

FESTA DE ESTUDANTES

Os finalistas da Faculdade de Letras levam a efeito, no próximo sábado, das 16 às 24 horas, na Cooperativa Militar, o tradicional baile de recepção aos caloiros. Os bilhetes encontram-se á venda na Faculdade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; uma medalha com imagem religiosa; uma caneta de tinta permanente; o bilhete de identidade de Maria das Dores Pereira; um pequeno cesto de cana; quatro porta-moedas com dinheiro; um livro de missa e um terço; uma blusa de senhora, de «mousse»; uma pulseira de cabedal, de relógio de pulso, e alguns sobrescritos; uma manta de retalhos; dois tampões de roda de automóvel; um pedal de «scooter»; uma chapa de latão, pintada de vermelho e verde, com letra P; a chapa de inscrição de automóvel C E 11-28; uma mala de mão de camurça, contendo algum dinheiro e uma bolsinha de prata; uma planta referente a um acidente de viação, tendo escrito na capa «Ex.º Sr. Bernardino de Sousa Patrão»; um lençol usado; um sobretudo de homem e um par de sapatos de senhora; um alfinete de dama, com 18 fitas de elástico branco; um par de luvas de homem; uma quantia em dinheiro; diversas luvas desirmanadas; um relógio de pulso, e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Mais adesões para a grande festa da Noite do Fado no Coliseu

Foram ontem postos á venda os bilhetes para a «Grande Noite do Fado», e pode dizer-se, a vasta lotação do Coliseu dos Recreios ficou praticamente esgotada, o que prova, mais uma vez, que a festa da Casa da Imprensa caiu na tradição lisboeta. De facto, este espectáculo, pela grandiosa parada de estrelas do Teatro, da Rádio, do fado e de variedades, atinge proporções verdadeiramente excepcionais. Os melhores artistas das quatro modalidades estarão presentes na famosa sala das Porta de Santo Antão, na noite de 20 do corrente.

Das novas adesões que chegaram á Casa da Imprensa destacamos, pelo seu cunho popular, a Marcha do Mercado de Arroios, cujos componentes, num simpático gesto de solidariedade e simpatia pela obra da Casa da Imprensa, contribuem com cinco escudos cada um para pagar aos músicos que os acompanham.

Os candidatos ao grande concurso para a escolha do melhor cantor ou da melhor cantadeira dos bairros de Lisboa também já estão nomeados pelas organizações recreativas bairristas; e as maiores vedetas estarão no Coliseu, nessa grande noite de festa: Beatriz Costa, Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Luís Horta e a atracção brasileira Glória May, maestro Tavares Belo e a orquestra, do Teatro Maria Vitória; Costinha, Leonia Mendes, Raul Solnado e Carlos Coelho, do Teatro Variedades; Hermínia Silva, madrinha da «Grande Noite do Fado», Oscar Acurcio, Helena Vieira e as atracções Deo Maia e Irmãos Guarás, do Teatro ABC; e as «estrelas» da Rádio: Margarida Amaral, Artur Ribeiro, Maria José Valério, Moniz Trindade, Maria Fernanda Boa Ventura, Fernanda Alves, Manos Alexandres, Juanita Alvarez e muitos outros. Das casas típicas, está já assegurada a representação de Márcia Condessa, que manda á festa da Casa da Imprensa dois magníficos intérpretes do fado: Natalina Bizarro e Xavier Pinto.

Uma homenagem ao prof. Leite Pinto dos bolseiros de Estatística

Esta tarde, á hora a que o nosso jornal começa a circular, o sr. ministro da Educação Nacional é homenageado, no seu gabinete do Ministério, pelos bolseiros do Centro de Estudos de Estatística do Instituto de Alta Cultura, do qual o sr. prof. Leite Pinto era director.

Os bolseiros, entre os quais se conta o sr. dr. Jacinto Nunes, subsecretário de Estado do Tesouro, oferecerão ao titular da pasta da Educação exemplares das publicações ultimamente editadas por aquele centro de estudos.

A homenagem assistirá o sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador - R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.



TRISTÃO DA SILVA
apresenta amanhã na sua reparação no FAIA um novo reportório

Adultos

***** ELE & ELA *****



Os olhos, os dedos e as luvas

O PORTO pelo telefone

Comerciante falsificador

PORTO, 13 — O sr. José Maria Ferreira Gomes, residente na Rua Gomes Freire, 176, queixou-se á Polícia contra um comerciante cujo nome indicou e a quem acusa de se ter ausentado para parte incerta, depois de haver falsificado a sua assinatura em letras no valor de 37 contos.

Roubo de bicicleta motorizada

O sr. Américo Martins da Silva, do lugar de Ramalde, Gondomar, queixou-se á P. S. P. que os gatunos furtaram uma bicicleta motorizada, no valor de 6.900\$00, quando a deixou estacionada na Praça da Liberdade.

Doenças subitas na via pública

Por terem sido acometidos de doença subita na via pública, recolheram ao Hospital de Santo António o operário Fernando da Costa, de 35 anos, casado, morador na Rua Candido dos Reis, 371, em Gaia, e Carlos Fernandes Leite, da Rua de Bento, Junior, 56.

O auxílio às vítimas do temporal na Madeira

A direcção da Casa da Madeira procura constituir uma comissão de senhoras madeirenses para pedir e recolher donativos dos conterrâneos residentes no continente, destinados ás vítimas do temporal que flagelou, há dias, a Madeira. Entretanto, o artista madeirense Max está a organizar um espectáculo, a realizar no Pavilhão dos Desportos, cuja receita reverterá para o mesmo fim, vista á unidade.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 16,7; mínima, 11,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,6; mínima, 8,9.

—Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 13,7; na água do mar, 15,7.

Carmélia Alves está de abalada!



Carmélia Alves e o seu conjunto típico «Os Cangaceiros» foram ontem á noite homenageados com um jantar, oferecido por um grupo de jornalistas e artistas portugueses, no Hotel Embaixador.

A «Rainha do Baião», em vésperas de regressar ao seu país, fará em breve, no Cinema Império, um grandioso festival de despedida, onde apresentará toda a diversidade de ritmos da musica popular brasileira aos seus inumeráveis admiradores.

MARINHA DE GUERRA

Estão designados os comandantes dos novos contratorpedeiros

Foram designados para seguir para os Estados Unidos, a fim de assumirem o comando dos dois contratorpedeiros de escolta que vão ser cedidos a Portugal, os srs. capitães-de-fragata Joaquim Teixeira, que cessa por isso as funções de chefe do gabinete do ministro da Marinha, e Vieira Lopes.

Para comandar um outro contratorpedeiro de escolta, em construção em estaleiros italianos, foi designado o sr. capitão-de-fragata Virgílio Ribeiro, o qual já seguiu para aquele país.

—Foi exonerado do cargo de comandante-chefe das Forças Navais da Índia, a fim de desempenhar outra função, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Celestino da Silva, o qual será substituído, interinamente, pelo oficial da mesma patente António Marques Esparteiro, comandante do «Afonso de Albuquerque».

—Foram nomeados comandantes dos submarinos «Narval» e «Nautílio» os 1.ºs tenentes Francisco Medeiros e Camara e João Baptista Comprido.

DE LUTO

Joaquim José Frade

Faleceu o sr. Joaquim José Frade, de 80 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Lucinda Semião Frade e pai das srs.ª D. Maria Rosa Frade da Silva e Maria Teresa Frade da Silveira Durão e dos srs. Joaquim José Frade Junior, Francisco Caiado Frade, Manuel Semião Frade. O funeral, a cargo da Agência Sraf, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja de S. João de Deus para jazigo, no cemitério do Alto de S. João. Ás 10 horas será rezada missa do corpo presente.

TOMOU HOJE POSSE

o novo comandante de Engenharia n.º 1

Na sede do Regimento de Engenharia n.º 1, aquartelado no Campo Grande, tomou ontem posse do comando daquela unidade o sr. coronel Francisco António Pires Barata. A posse foi-lhe transmitida pelo actual segundo-comandante sr. major Arouca, que então comandava a unidade interinamente.

Ao acto assistiram todos os oficiais da unidade, incluindo os que prestant serviço no Centro de Instrução da unidade na Pontinha.

Houve também formatura geral e re-

LARGARAM DO TEJO

os navios canadianos

Com destino aos Açores, largaram hoje pelas 10 horas, da muralha de Alcantara, as cinco unidades da Armada canadiana que há dias se encontravam no Tejo. Estiveram no cais a apresentar despedidas o oficial português de ligação e um representante do embaixador do Canadá.

MARIONETTES APOLO

Tel. 28443
CINCO LETRAS LUMINOSAS
TODAS AS IDADES
SABADOSE A'S 17
DOMINGOS HORAS

EXITO



Este é «Till», «Till L'Espiegle» o grande aventureiro-combatente flamengo que é interpretado por Gerard Philippe que, com Joris Ivens dirige essa obra, agora já terminada

FILMES PARA VER

por J.-A. FRANÇA

IL TETTO

Com «Ladrões de bicicletas», Vittorio De Sica terminou o traçado ascendente de uma primeira fase do movimento do cinema italiano do pós-guerra—fase lírica e épica, tragicamente resumida como tinha de ser.

«Il tetto», vindo depois, e depois também de uma consciência dramática analisada no «Humberto D» e de uma consciência feérica poetizada no «Milagre de Milão» (e de uma consciência metafísica que Fellini vem inventando, e de uma humilde consciência intimista que Rossellini está a descobrir, e de uma consciência estética que Visconti criou)—vindo depois, então, «Il tetto» poderá talvez ser classificado de seródio na sociologia do cinema italiano.

Não, porém, na sua estética. Após o barroquismo cruel de Fellini, um filme assim linear e puro, que não integra experiências e lhes passa ao lado, como se as ignorasse, poderá parecer seródio, e ultrapassado também, bem o sei.

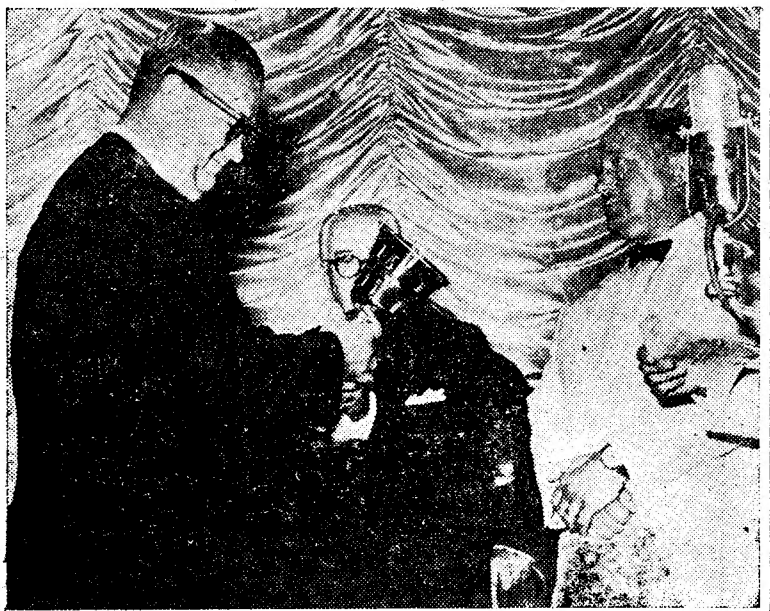
Contra este parecer por demais ligeiro, e que provocou uma certa frieza em torno do filme, suponho eu, porém, que se ganhará muito em considerar «Il Tetto» um filme «experimental», isto é uma obra onde se inventa uma nova possibilidade de linguagem. De Sica tem

sempre levado tais invenções a termo, a uma perfeição exigente, quando não a um virtuosismo de direcção. Aqui, essa espécie de aposta, que seria curioso investigar, repete-se e mais uma vez se ganha.

A história simples de um casal popular que não tem casa, a procura e acaba por, no espaço de uma noite, e com a ajuda de amigos, construir uma, num terreno camarário, e pôr-lhe o telhado, ficando assim ao abrigo da lei que mais ou menos aceita o facto consumado—esta história existe numa narração linear que, recusando a elipse, não se arrasta, que, negando-se á comoção, não arrefece emotivamente, que, reduzindo-se a uma situação, não deixa de universalizá-la tematicamente, e num estilo de brilho natural, que não vem de incidências técnicas ou espectaculares, e de cor subtilmente graduada na sua propositada monotonia.

E nunca foi possível (a simplicidade de Rossellini tem um humano desleixo que é de outra família) atingir um tal extremo de pureza, assim consciente, voluntária e tensa, dentro da sábia naturalidade.

...Um dos filmes mais puros e de mais subtil estilo destes últimos anos, «Il tetto» é um filme para ver.



O realizador Robert Aldrich, a grande revelação do cinema americano, de que veremos em Lisboa, proximoamente, «Autun Leaves» e «The Big Knife» (de «Kiss me deadly» ainda não se fala) recebe, em Veneza, o prémio da Crítica Cinematográfica Italiana pelo seu filme «Attack»

Mundo

cinematográfico

* Allan Ladd partiu para a Grécia onde vai filmar o «Tesouro no fundo do mar», («Boy on A Dolphin») com Sophia Loren e Clifton Webb, direcção de Jean Negulesco.

* O produtor Benedict Bogeaus assinou um contrato com a 20th C. Fox para a estreia de dois filmes, sendo o primeiro «The Bridge of San Luis Rey», com Ray Milland.

* Estão previstos para intérpretes de «A justiça de Jesse James», os actores Hope Lange, Robert Wagner e Jephrey Hunter.

* Depois de seis meses de negociações com a Fox, ficou fechado o contrato com o produtor Jerry Wald para produzir em regime independente, 18 filmes durante 5 anos. Está previsto que o seu primeiro filme seja «Jan-Christophe», do célebre romance de Romain Rolland que obteve o prémio Nobel de literatura em 1915, e o segundo seria sobre um poema épico do grande poeta americano Robinson Jeffers, possivelmente adaptado por Orson Wells.

* O produtor independente David O'Selznick vai produzir o seu primeiro filme em cinematocópio, uma nova versão de «Adeus ás armas», com Jennifer Jones, tendo já solicitado do escritor americano Ben Hecht para preparar a adaptação.

* O produtor-realizador Dick Powell está a preparar «Getaway», supondo-se que Ana Magnani seja a principal intérprete.

* A 20th C. Fox registou o título «Lisistrata», a grande obra clássica grega que nunca foi transportada para a tela. Há seis meses, John Huston preparou para a Televisão uma adaptação deste clássico, sendo Marilyn Monroe a sua principal intérprete.

* Walter Reish, que foi nomeado produtor, realizador e escritor, vai produzir «Stopover Japan», uma adaptação da novela de J. P. Marquand. Richard Breen, que vai dirigir esta adaptação, partiu para o Japão para escolher locais.

* John Carradine, conhecido veterano do cinema, fará parte do elenco do filme «A justiça de Jesse James», onde interpretará o papel de um evangelista. A produção é de Herbert Swope, dirigido por Nicholas Ray.

* Além de «Jean Christophe», Jerry Wald produzirá também para a Fox «The sound and The Fury», adaptação da famosa novela de William Faulkner, e «The Hard Hats», adaptação da novela de H. M. Newell.

* Richard Widmark e Gene Tierney foram designados para interpretar o filme «The Wayward Bus», segundo a famosa novela de John Steinbeck.

* Darryl F. Zanuck designou os actores Dana Wynter e Robert Stack para o filme extraído da novela de Hemingway «The sun also rises» («O Sol nasce sempre»), produzido por Walter Reish e dirigido por Henry King qua partiram para Barbados, em Trinidad.

* Anatole Litvak, director de «Anastácia», juntou-se a Buddy Adler, em Hollywood, para a montagem final desta obra. Adler, depois de apreciar algumas passagens desta película, iniciou conversações com Ingrid Bergman para outro filme—provavelmente com o título de «Fraulein». Esta produção será dirigida por Henry King e filmada na Alemanha. Maria Shell está indigitada para trabalhar ao lado de Ingrid.

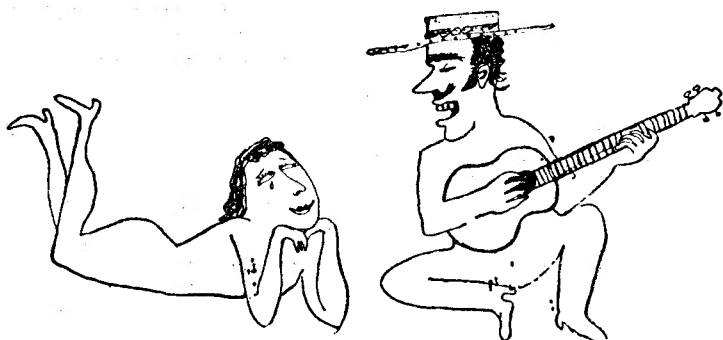
* Frank Lovejoy e Nina Foch trabalham ao lado de Ray Milland e Ernest Borgnine no filme «Três homens valentes» («Three brave men»).

O FAIA apresentará amanhã um programa de Fados-Canções e Guitarradas, difícil de igualar. Vão ao FAIA

Telefone 29387

Adultos

JOHNNY GUITAR



Guarino, in «Cinema Nuovo»

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

PARA UM CINEMA NOVO

por NUNO PORTAS

NOVEMBRO, 2:

OS DIVERTIMENTOS

As mocinhas do Liceu de Oeiras assaltam o comboio em Algés e, sentando-se aos magotes, fazem desfilar as suas estampas da colecção Artistas de Cinema «para verem e fazer trocas». Não sendo em cinematocópio, as fotos são, no entanto, em technicolor e têm, ainda, a vida dos «artistas» escrita nas costas. Cada pacotinho-mistério contém quatro estampas e custa quarenta centavos; a caderneta (chamada album) compra-se por três mil e quinhentos; completa, conterá uma grossa de «castros», vinte e dois dos quais italianos, dois franceses, três portugueses, matriculados em Hollywood os cento e dezasete restantes sendo metade «castros», metade «estrelas».

E puxando do compêndio de História as mocinhas contemplam os galãs e invejam o «glamour» das suas rivais da tela, as mesmas que apertaram já nos seus braços o dorso impoluto do Robert Taylor. Os cromos desfiliam: —Esse tenho... esse tenho... esse também... esse não!

A outra lê:
—«Robert Rian».

★★★★★★★★★★★★★★★★



Glenn Ford, o inesquecível intérprete de «Sementes de violência» e «Melodia interrompida», reaparece esta noite, no São Luiz e no Alvalade, em «Resgate» (Ransom), filme de «suspense» que foca um problema social e humano do mais alto interesse

—Ai, é tão feio, ele!
—Mas não me digas que este não é giro!... («Este», tinha vindo de filmar uma cowboyada histórica, pois estava ainda de couraça e elmo com um épico manto atirado para trás).

Apareceu, então, um miúdo, fininho, óculos de aro metálico, popa embrilhantinada, que sacou de um mapa em papel quadriculado com os cento e quarenta e quatro números cuidadosamente desenhados e de um lápis de cor com que cobria os quadradinhos á medida que a caderneta se enchia: «Para facilidade de consultas». As operações decorreram com êxito por entre comentários dominados pelo ascendente nítido dos galãs de tipo «existencial» (Farley Granger, Louis Jourdan, Brando, Dean...) sobre os da velha guarda tipo «gladiadora» (Taylor, Mature, Wayne...).

*
Há muito tempo que qualquer sociologia ou antropologia séria do cinema diagnostica o sub-reptício rastilho que estas ingénuas brincadeiras alimentam. Há muito tempo que qualquer economia séria do cinema denuncia as multiformes técnicas que mantêm o «star-system» internacional, nomeadamente hollywoodiano.

—Mas que mal têm estes «inocentes» passatempos? (...Naturalmente queriam dar «A Estrada» ou os «Ladrões de bicicletas» ás crianças, não?).

pelos CINE-CLUBES

Cine-Clube Imagem

Acerca da história e técnica do «western», o Cine-Clube Imagem publicou uma plaqueta que contém excelentes dados para os que se interessam por aquele género de cinema.

Cine-Clube de Estremoz

O Cine-Clube de Estremoz promoveu a sua 17.ª sessão infantil, em que exibiu o filme «Crina branca». Na sua 32.ª sessão normal, aquele cine-clubes apresentou, com geral agrado dos seus associados, a produção italiana «Milagre de Milão».

Dos documentários em 35 m/m que o Instituto Britânico resolveu distribuir pelos cine-clubes portugueses, numa atitude muito de louvar, foram entregues ao Cine-Clube de Estremoz os seguintes: «Snowdonia, distrito montanhoso do País de Gales», «O aproveitamento das águas de esgoto», «A história da propulsão por jacto», «Os perigos do trânsito», «O funcionamento dos instrumentos de orquestra», «A indústria óptica», «Os tecelões do Condado de York», «Aberdeen Angus—raça escocesa de gado», «A indústria dos lanifícios» e «As forças aero-transportadas». Estes filmes ficam á disposição dos cine-clubes de todo o País.

De ontem para hoje

PATRIMÓNIO DE MUSEU

O chefe do Estado visitou o Museu de Arte Antiga, onde se deteve, especialmente, diante dos retratos dos vice-reis da Índia, ainda há pouco restaurados. A notícia não tem, porém, apenas o sentido de uma simples afirmação de interesse artístico, mas completa-se com a circunstância de uma outra informação: a de que o sr. Presidente da República ofereceu ao Museu um vaso de ouro, cópia de outro, antigo, maravilha da arte grega, que lhe foi oferecido pelo falecido marechal Papagos, quando da visita do chefe do Governo da Grécia a Lisboa.

CARNE DA SUA CARNE

UM aglomerado de barracas miseráveis. Muitas dezenas de famílias lá dentro. Cá fora, uma noite para sonhos de felicidade. A Amélia da Silva (Vila Franca de Xira, Bairro da Pedra Furada), foi tratar de assuntos de trabalho com uma vizinha. O marido (Diamantino Vargas, trabalhador rural), tinha também saído. Dentro, já deitados, estavam apenas os quatro filhos do casal, o mais velho de 7 anos, o mais novo de 8 meses. Se tudo ficara em ordem (menos o candeeiro...), que se passou, para que a mãe, ao regressar, desse com os filhos mais velhos cá fora da barraca, a chorar e, lá dentro, os meninos de meses já mortos? Aos que fugiram faltou estofos de herois. Por isso no braço ficaram feridos três salvadores, ardendo ainda mais seis barracas. E arderam, até chagar, porque os meninos eram carne da sua carne, os corações dos pais.

OUTRO CASO DE VÁRIAS DORES

DOR de muitas caras e expressões: porque o João Afonso (pequeno proprietário de Silveira de Limões, Santo André das Tojeiras), é amigo do vinho; e maltrata os pais e a mulher, a quem rouba o sustento dos filhos, ausentando-se largo tempo. Ontem, depois de longa ausência, voltou com um amigo, Luís Martinho Agostinho (o «Marmelo», de 68 anos, Fonte Longa). Viram-nos entrar ambos num palheiro. E, daí a horas, viram o palheiro a arder. De lá saiu apenas o João Afonso, para recolher à cadeia. Ao amigo levaram-no carbonizado para o cemitério.

DEUS OS FEZ...

HÁ simultaneidades mais rigorosas, mas esta, ainda assim, merece registo. Como diz o povo, Deus fez e Deus juntou, na vila de Barrancos, o agricultor Manuel de Jesus Alves e Ildefonso Escaval. Ele morreu há dois dias e meio, com 81 anos; ela, por não sofrer tamanha comoção, morreu ontem, com 77 anos.

AO VELHO E AO BORRACHO...

NÃO é só ao menino e ao borracho que Deus põe a mão por baixo. Aos velhos também às vezes sucede aparecer não a «mão da boa sorte», mas um tufo de silvado. Foi este que salvou a Maria de Jesus (Mosteiro, Silgueiros), que andava a apanhar ervas para os coelhos e se desequilibrara, à beira do poço fundo e atestado de água. Apesar de ter mais de 70 anos, arranhou força para se agarrar e gritar com tanta força que o vizinho acudiu, içando-a cá para cima.

JORNAL PEQUENO

NA sede da Escola Nacional da Defesa Civil do Território (L. P.) abriu solenemente o novo ano lectivo, presidindo ao acto o general Valente de Carvalho. Na estrada de Ferreira (Beja) chocou um automóvel com uma camioneta, ali estacionada, morrendo Francisco Borges do Couto, de 32 anos e ficando feridos os três restantes ocupantes do carro. No Porto, ardeu um prédio da Rua Serpa Pinto, ao Monte Pedral, pertencente a D. Maria da Conceição Carmo e alugado a Joaquim da Conceição Carvalho que ali tinha uma mercearia. Colhidos por comboios, faleceram Luísa Mendes, de 46 anos, trabalhadora rural (Vila Franca de Xira), quando se apeava na estação de Alhandra e a máquina de outra composição a apanhou; e Eduardo Pereira dos Reis, de 56 anos, marceneiro, colhido perto de Careque.

Transportes terrestres

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para agentes técnicos de engenharia mecânica, ou condutores de máquinas e electricidade de 3.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

LUGARES A CONCURSO

Está aberto concurso para provimento de vagas de escriturários de 2.ª classe das direcções de vários distritos escolares.

O 108.º aniversário

do Hospital Miguel Bombarda

Sob a Presidência do sr. dr. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência, comemora-se amanhã, às 16 horas, o 108.º aniversário da fundação do Hospital Miguel Bombarda, com uma sessão que se efectuará no salão das conferências.

Na mesma ocasião, será inaugurada uma exposição de trabalhos de doentes em regime de Ergoterapia, e uma nova enfermaria.

O Dr. BUTANO, prudente e sábio - 9 -



— É no programa de Física dar-se-á a maior atenção ao estudo do Calor e às aplicações práticas do GAZCIDA a todas as formas de aquecimento.

Visão de Budapeste depois d

BUDAPESTE, 13 — O aspecto desta capital é o de uma grande cidade que acaba de ser abalada por um tremor de terra. Faz-se o censo das vítimas, procuram-se notícias de pais e amigos, partilham-se os viveres de que se dispõe e muitos congratulam-se por terem escapado ao desastre ou livrado dele sem mal de maior.

Enorme multidão circula, vagarosamente, pela Rua Ulloi, pela Avenida do Museu, em Ráczci, e pelas grandes artérias, onde os estragos foram maiores. Todas as fachadas estão marcadas pelo fogo e algumas paredes abateram. Pedacos de entulho, vidros quebrados caem ainda das casas. Centenas de pessoas

MICHELE MORGAN

foi Rainha da França



Durante meses, a graciosa vedeta francesa quase esqueceu quem era para se dedicar inteiramente ao papel que lhe fora confiado para a película de Jean Delannoy «MARIA ANTONIETA», e de tal maneira se integrou dentro das suas responsabilidades, que tornou possível o milagre da ressurreição.

A arquiduchessa da Austria que passou por Versaillies, pelo Trianon e pelas Tulherias, para acabar subindo as escadas do cadafalso, vive novamente perante os olhos do publico no espectáculo histórico mais belo e grandioso de todos os tempos. A França, ao reconstituir um facto da sua história, tinha certamente de fazê-lo com verdade e elevação e o filme «MARIA ANTONIETA», feito de acordo com escritos de testemunhos da época, resultou uma obra de raro interesse, excedendo qualquer produto de imaginação.

Richard Todd, incarna no filme a figura do Conde Axel de Fersen, a grande paixão de Maria Antonieta, e Jacques Morel dá-nos um perfeito Luís XVI.

O filme foi fotografado em Technicolor nos principais locais históricos, alguns dos quais nunca utilizados até hoje para qualquer espectáculo.

Vinhos gaseificados

SURPRESA

actualmente no mercado

JOIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

A cidade procura encontrar próprias condições a falta de tudo q

estacionam em frente dos hospitais. Ouve-se dizer por toda a parte: «Isto foi pior que em 1945» (depois dos Russos e Alemães lutarem em Budapeste, durante dois meses seguidos).

Nos bairros que a metralha poupou, a circulação de veículos é reduzida. Toda a gente anda a pé. Embora o Governo tenha anunciado para hoje o regresso ao serviço de um cento de «autobuses», os únicos veículos que aparecem continuam a ser os automóveis diplomáticos, os carros militares, ambulâncias, camiões de abastecimento, e mesmo estes são escassos.

Falta a gasolina; as reservas das legações esgotaram-se. Não há «eléctricos». Para que estes voltem a circular, haverá que reparar, primeiro, ou substituir os carris arrancados e os cabos dos «troleys». Não será para hoje nem amanhã.

Formam-se «bichas» para os

viveres e para o sabão. O aquecimento está interrompido nas casas de aluguer. Os próprios hospitais já não dispõem praticamente de combustível. No entanto, a electricidade, os telefones no interior da cidade, os postos de T. S. F. particulares funcionam. A maior parte dos estabelecimentos (pelo menos os que não foram destruídos) continuam fechados.

As exortações dos Russos feitas há dias, e os convites instantes do Governo Kadar para o regresso ao trabalho, esbarram com uma verdadeira desorganização. Em redor das administrações publicas ainda se vêem funcionários que não sabem se são «simpáticos» ou não. Os que pedem instruções ouvem, frequentemente, em resposta: «Aguarde...»

Se bem que a maior parte dos ministérios não tenha sofrido grandes estragos, é difícil achar-



Lockheed Super Constellation

Através de 6 continentes e cru

Ultimo de uma série de notáveis aviões Lockheed, o novo modelo 1049 G Super Constellation está ao serviço de Portugal. Gose o suave conforto e a comodidade do mais luxuoso avião do mundo. 24 linhas aéreas utilizam os serviços do Super Constellation efectuando rotas que sobrevoam todos os oceanos e cruzam todos os continentes.

TAP, Air France, Avianca, Cubana, Iberia, LAF e Lufthansa oferecem os aviões Super Constellation com serviços de Portugal para 5 continentes.

EM BREVE
O avião de m
— o Super Co
as novas e reu
autonomia e
veis VOOS d
tidos, entre as



LOCKHEED AIRCRAFT CORPORATION Burbank : Califórnia : U.S.A.

o «terramoto»

Entrar o equilíbrio das suas
de vida, mas revela-se
tanto é essencial

se alguém no seu posto. Os habitantes de Budapeste continuam a ignorar onde é que o Governo está. O Parlamento mantém-se fechado e tem o aspecto de edifício desabitado.

Os problemas político e económico

Os empregados, técnicos e locutores da Radiodifusão (cujo edifício, por detrás do Museu em ruínas, foi completamente destruído) reuniram-se no Ministério da Instrução Pública e declararam que só voltariam a trabalhar se os Russos se fossem embora, se fossem organizadas eleições livres e se lhes fosse reconhecido o direito de passar a dizer a verdade. Ao que parece, os empregados da agência de Imprensa «M. T. I.» vincaram hoje atitude análoga.

Entretanto, não parece que uma greve sistemática possa prolongar-se por muito tempo.

São raros os trabalhadores com possibilidades de se darem ao luxo de não receber o salário. A pressão exercida sobre eles torna-se, assim, mais eficiente. Em contrapartida, o que poderia acontecer, tendo em conta o estado de espírito geral, seria uma greve intermitente. Com efeito, em todos os meios, o sentimento mais frequentemente expresso é que a Hungria está a ser explorada pelos Russos há anos, sobretudo desde 1949, data a partir da qual o nível de vida começou a baixar constantemente. O problema da libertação política está ligado ao da sua libertação económica.

No aspecto agrário, o Governo de Kadar parece ter convencido os Russos de que o restabelecimento das prestações obrigatórias em géneros apenas teria o efeito de fazer desaparecer os viveres, enquanto que uma liberalização do regime contribuiria para evitar a escassez de produtos de alimentação nas cidades. Problema idêntico se põe em relação às fábricas e às minas, cujos produtos eram exportados até agora, em detrimento do consumo nacional, por preços inferiores aos preços mundiais.

E' precisamente esta a situação á qual se procuraria pôr termo. Se não forem tomadas

(Continua na 11.ª pág.)

O mistério de Davy Crockett

As figuras, cujas normas de vida transcendem a realidade, passam a ocupar um lugar à parte na história dos povos e os seus feitos, deturpados através de gerações, chegam a ser considerados lendários.

Parece ser este o caso do tão discutido Davy Crockett, o herói mais popular dos Estados Unidos, cuja vida foi um exemplo de valentia e cujos ideais são um modelo de virtude para o povo americano.

Tantas e tão variadas foram as histórias aventurosas que se escreveram e contaram a seu respeito que se chegou a duvidar da sua existência. Contudo, Davy Crockett existiu e para o provar bastaria a sua morte gloriosa na defesa de Alamo em que 182 Texanos fizeram frente a 10.000 soldados mexicanos.

Walt Disney, o maior cineasta da actualidade, entusiasmado pela figura deste herói, símbolo vivo da América aventureira daqueles tempos, quis prestar-lhe homenagem, imortalizando na tela a personalidade do seu compatriota.

Disney, meticuloso como sempre, consultou velhos alfarrábios, procurou um actor que melhor encarnasse a figura do herói e, por fim, surgiu o filme, pleno de interesse e seguindo fielmente a realidade histórica.

Estreado ontem no Cinema Capitólio, foi-lhe prestada justa homenagem pelo publico português e pela crítica, que foram unânimes em considerá-lo um novo êxito de Walt Disney. O jornal «Diário de Notícias» classifica-o como «uma película empolgante em que a fantasia e a realidade se misturam». Por sua vez, «O Século» diz que «é uma história pela qual perpassam a bravura, a audácia e o sacrifício».

O fundo musical do filme, a célebre «Balada de Davy Crockett» foi um dos maiores êxitos da América no passado ano.



Aspecto do refeitório da Cantina Escolar da Freguesia de S. Mamede

Reabriu a Cantina Escolar da freguesia de S. Mamede completamente remodelada

Há cerca de 15 anos que a Cantina Escolar da Freguesia de S. Mamede, fundada em 1910, se encontrava encerrada, não só por falta de verba, como pelas más condições das instalações.

Hoje, mercê do auxílio prestado pela União Nacional, aquela prestimosa instituição voltou á sua acção de bem-fazer, reabrindo as suas portas ás crianças das escolas da Freguesia de S. Mamede, as quais de amanhã em diante passam a receber diariamente uma refeição constituída por sopa, pão, café ou cacau.

Para assinalar o acontecimento em que serão beneficiadas 100 crianças de ambos os sexos, a sede da cantina esteve embandeirada e ás 13 horas efectuou-se uma pequena cerimónia a que assistiram, entre outras individualidades, os srs. dr. Agostinho Joaquim Pires, director-geral da Assistência, em representação do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional; comandante Henrique Tenreiro, como presidente da Comissão Concelhia

da União Nacional; Henrique Domingos, presidente da Junta de Freguesia de S. Mamede, membros da freguesia, director da cantina e muitos paroquianos benfeitores.

Presentes ainda as crianças das escolas que este ano vão frequentar a cantina, que, diga-se de passagem, se encontra completamente restaurada com salas alegres e tendo anexos banheiros com água quente e fria, instalações sanitárias, etc.

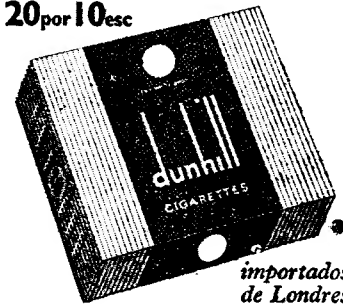
Na sala da direcção, efectuou-se uma simples mas significativa homenagem ao sr. comandante Henrique Tenreiro. Uma das crianças descerrou uma placa de mármore que se encontrava coberta com a bandeira nacional e que contém a seguinte legenda: «A gratidão da Junta de Freguesia de S. Mamede ao dedicado presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, comandante Henrique dos Santos Tenreiro. 13-XI-1956».

O sr. Henrique Domingos, em breves palavras, historiou a vida da cantina e agradeceu a todos, e em especial ao sr. comandante Henrique Tenreiro, a quem exprimiu a gratidão pelos serviços prestados. O homenageado agradeceu e recebeu depois um lindo ramo de flores, oferta das crianças.

Seguiu-se uma visita ás alegres dependências da cantina, depois do que foi oferecido um lanche ás crianças, em numero aproximado a 100.

CIGARROS

dunhill
cada vez melhores
20 por 10 esc



importados de Londres
AROMA — SUAVIDADE — FRESCURA

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

O segundo mandato (2)

O segundo mandato presidencial do general Eisenhower será dominado pela necessidade de uma estreita colaboração entre a Casa Branca e o Capitólio que o agravamento da situação internacional torna imperativa. Essa colaboração será ainda imposta pelas dificuldades que o presidente reeleito encontrará no seio do seu próprio partido. A conduta dos republicanos será ditada por duas espécies de considerações. Por um lado, o presidente deixou de ser o factor imprescindível da competição de 1960. Nem a Constituição consente a sua reeleição nem a idade e a saúde tornariam esta aconselhável. Por outro, os chefes republicanos sabem que, salvo qualquer acidente imprevisto, serão, nessa altura, substituídos pelos seus adversários.

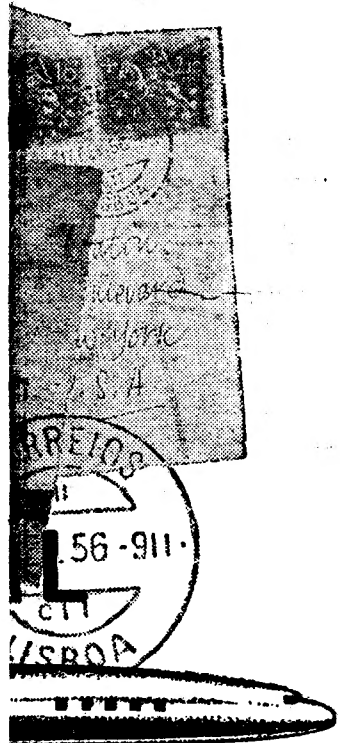
Neste segundo mandato haverá dois períodos distintos. O primeiro corresponde aos anos de 1957 e 58, o segundo aos de 1959 e 60. No primeiro a recordação da vitória do presidente e o reconhecimento da sua popularidade farão dele o árbitro incontestado dos destinos do país e permitir-lhe-ão tomar as iniciativas que julgar convenientes para a execução dos seus planos, no domínio interno e externo. A maioria democrática do Congresso não se atreverá a desafiar essa popularidade, tanto mais que, durante algum tempo, estará decapitada, sem um verdadeiro chefe e um intérprete autorizado das suas ideias e projectos. O seu primeiro cuidado consistirá em encontrar uma personalidade para substituir Truman desactualizado e Stevenson desprestigiado.

O partido, dada a função predominante que vai desempenhar, e o país, dada a gravidade da situação que o mundo atravessa tudo terão a ganhar se a substituição se fizer o mais depressa possível, sem retaliações pessoais ou controvérsias inúteis. A virulência do trumanismo seria, neste momento, uma atitude tão obsoleta como as divagações dos sobreviventes do new-dealismo ultrapassado. E' de desejar que um sentido claro das responsabilidades esclareça os depositários da grande herança de Franklin Roosevelt, elevando-os ao nível do seu exemplo e da sua acção.

Na política americana, para corresponder á revolução que sacode o país, desenha-se, com suficiente clareza, uma evolução nitida no sentido da maturidade. As campanhas eleitorais continuam a ser um espectáculo mesclado de «music-hall» e histeria, os «lobbies» mantêm as formas subtis da corrupção, a democracia exhibe as fraquezas de todas as democracias — a rotina administrativa, a tentação do pacifismo, os movimentos emocionais da população, os preconceitos de uma opinião publica apaixonada.

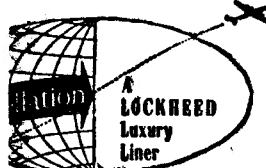
Mas, pairando sobre os portos menores que a critica superficial e a demagogia interessada fazem avultar, o povo americano tem a consciência de que as instituições que fizeram a sua grandeza e a sua prosperidade são as únicas que lhe fornecem um quadro suficientemente seguro e bastante maleável para levar a cabo, com êxito, a metamorfose gigantesca que está a operar-se no seu espirito, nos seus costumes, nos seus hábitos, nas suas tradições, nos seus objectivos.

Essa metamorfose exprime-se, no plano interno pela marcha do federalismo para a centralização, no plano externo pela necessidade de encontrar uma fórmula intermédia entre o isolacionismo e o imperialismo. Viável durante o primeiro mandato do presidente, ela será a nota dominante do que se inicia em Janeiro.



stellation
zando os 7 mares

Autonomia do mundo
stellation 1649 A — com
funcionárias asas de grande
velocidade. Tornará possí-
DIRECTOS, nos dois sen-
capitais de todo o mundo.



Lockheed à frente, ontem, hoje e sempre!

NEOFON
RUA VICTOR CORDON, 16
ALTA FIDELIDADE
A abrir brevemente



Eis o que o novo
vos oferece:

Vauxhall

WYVERN - 4 cil.

VELOX - 6 cil.

CRESTA - 6 cil. de luxo

1957



*São, na verdade,
características excepcionais!*

Um conforto excepcional. Seis lugares confortáveis. O verdadeiro carro familiar. Acesso fácil para qualquer dos compartimentos da frente e de trás. Extensão campo visual que permite conduzir com facilidade e segurança. **Performances excepcionais.** Taxas de compressão mais elevadas. Maior elasticidade do Motor "super-quadrado". Acelerações vivas e bom rendimento a baixas velocidades. Extraordinária suavidade. Um carro incomparável dentro da sua categoria de preço! **Uma economia excepcional.** Com um Vauxhall

podeis obter as vantagens dum grande carro sem prejudicar o vosso orçamento. O novo carburador aliado à nova taxa de compressão, proporciona-lhe uma economia de mais 8%. Robusto e económico, dar-vos-á bom serviço por longo tempo.



EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS • Rua Particular N.º 1 (Alcântara) Telef. 63 8181 — Lisboa



EM TODOS OS PAÍSES POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.

Joaquim José Frade

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Lucinda Semião Frade, Maria Rosa Frade da Silva, filha e genro dr. Valentim de Sousa Lemos, Joaquim José Frade Junior, sua mulher e filhos, Francisco Caiado Frade, sua mulher e filho, Manuel Semião Frade e sua mulher, Maria Teresa Frade da Silveira Durão e seu marido engenheiro Silveira Durão e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11.30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o corpo se encontra depositado para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. As 10 horas será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA SRAF

Joaquim José Frade

FALECEU

A SOCIEDADE FRAMAR, LD.ª tem o desgosto de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do sr. Joaquim José Frade, pai do seu sócio-gerente Sr. Manuel Semião Frade e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11.30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João. As 10 horas será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA SRAF

PARA FORÇA E VIGOR BOVRIL



BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.

Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.

Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente. É uma delícia também.

BOVRIL

CONTÉM VITAMINAS

Agente Distribuidor em Portugal: J. Cândido da Silva

LISBOA: Av. Almirante Reis, 238-A - Tel. 7276 43 - PORTO: R. de S. Luís, 12 e 18 - Tel. 22602 - 27202

António Ferro apreciado em jornais de Paris e Madrid

PARIS, 13. — Sob o título «Com António Ferro, a França perde o seu melhor amigo português», o «France Soir» presta homenagem ao antigo embaixador de Portugal em Roma. Narra a carreira de António Ferro como jornalista e secretário da Informação e escreve: «Foi graças a ele que, em 1940, grande numero de intelectuais franceses que fugiam á opressão nazi encontraram asilo consolador e caloroso em Portugal». — (F. P.).

MADRID, 13. — Referindo-se hoje á morte de António Ferro, escreve o «ABC»: «Portugal perde, com a sua morte, um dos homens mais sagazes do jornalismo contemporâneo. Desaparece, também um grande amigo da Espanha. Dedicou-se, toda a vida, incansavelmente, á tarefa de conseguir a aproximação das duas nações ibéricas».

O «Arriba» diz, também que, com a sua morte, a Espanha perde um grande amigo. Afirma que a sua obra á frente do Secretariado de Informação, que ele dirigiu, valeu-lhe a honra de ser um dos homens mais populares do seu país. E acrescenta: «A figura de António Ferro ficará para sempre vinculada ao triunfo da revolução nacional portuguesa». — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foram aprovados os estatutos dos Centros Paroquiais de Assistência e Formação Social das freguesias de Barroca (Fundão) e Cepeda (Paredes).

Dois decretos-lei, hoje publicados, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, elevam á categoria de embaixadas as missões diplomáticas em Bona e em Roma.

Foi convertida em definitiva a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para admissão de escrivães de 2.ª classe da Junta de Colonização Interna.

Está aberto concurso de provas práticas para provimento de lugares de terceiros-oficiais do quadro do pessoal do Instituto Nacional da Estatística.

Em Santa Eulália, concelho de Elvas, vai ser construído um parque infantil, que custará 340 contos.

Foram mandados inaugurar os pavilhões de Arquitectura e de Exposições da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

MORTE SÚBITA

PORTIMÃO, 13 (Pelo telefone) — Faleceu subitamente, no recinto da Feira de S. Martinho, o sr. Manuel António Serrada, de 38 anos, solteiro, comerciante de frutas, natural e residente em Monchique, filho de Manuel António Duarte e Francisca Serafina.

AO «CHAUFFEUR»

do «taxi» que no domingo, dia 11, pelas 20.30 conduziu três senhoras da R. Joaquim Bonifácio á Av. Almirante Reis, o favor de entregar a estola de peles que ficou no «taxi» por esquecimento, na R. D. Estefânia, n.º 3, 1.º E. Tele. 59042. Gratifica-se.

A crise na Hungria e as suas repercussões

(Continua na página central)

medidas que mostrem aos operários que eles trabalham para a prosperidade do seu país e não para um ocupante estrangeiro, a produção não poderá aumentar. A crise económica húngara perpetuar-se-á. — (F. P.).

O problema dos abastecimentos

BUDAPESTE, 13. — Chegou á capital húngara um comboio de 12 camiões da Cruz Vermelha Internacional, vindo da Austria, com pessoal suíço. Depois de descarregados os medicamentos e víveres, o comboio voltou imediatamente para Viena. Espera-se que chegue hoje outro comboio.

A Rádio de Budapeste anunciou, esta manhã, que a importância dos «stocks» de víveres que existem no país, assim como os enviados dos países socialistas e das nações ocidentais, permitem que o Governo húngaro não encare a aplicação do racionamento dos géneros alimentícios. O mesmo emissor anunciou, na mesma altura, que o Governo húngaro encarregou Istvan Kossa de elaborar um projecto para indemnização das pessoas que tenham sido vítimas de prejuízos materiais durante os ultimos acontecimentos e que, no ambito das medidas tomadas para melhorar as condições de abastecimento da capital, ficou assente abolir toda e qualquer restrição no exercício do comércio particular.

Disse, por fim, que o Governo de Janos Kadar convidou a Cruz Vermelha húngara a enviar uma delegação a Viena, a fim de organizar a transferência, para a Hungria, dos víveres e medicamentos oferecidos pelos países ocidentais. — (France Presse).

A vida na capital

BUDAPESTE, 13. — De um modo geral, o comportamento das tropas russas é correcto desde que os combates cessaram. Uma parte dos blindados russos, ao que parece, foi retirada da capital. Apenas restam tanques, com os canos das metralhadoras e dos canhões tapados, em alguns bairros, nas imediações da embaixada e do comando soviético e á volta do Parlamento, onde se situam, também, as instalações do Partido Comunista.

Segundo se sabe agora, o unico local diplomático até hoje violado pelas tropas soviéticas foi a legação do Egipto. No dia seguinte á da sua entrada em Budapeste, os soldados russos forçaram as portas daquela legação, que é ao mesmo tempo sede do consulado e residência do ministro, e roubaram dois aparelhos de T. S. F., o guarda-roupa pessoal do ministro, malas cheias de vestuário e objectos de arte. — (F. P.).

A situação de Imre Nagy

BELGRADO, 13. — O embaixador jugoslavo na Hungria, Dalibor Soldatic, partiu para Belgrado, segundo informou hoje uma fonte de Budapeste, a fim de discutir com o seu governo o futuro do antigo primeiro-ministro Imre Nagy. Nagy continua refugiado na embaixada jugoslava em Budapeste, depois de se terem malgrado as suas conversações com o actual primeiro-ministro húngaro, Janos Kadar, acerca da sua participação no Governo.

As comunicações telefónicas entre Belgrado e Budapeste foram hoje restabelecidas. — (R.).

Manifestações em numerosos Países

Segundo informam as agências telegráficas, prossegue, em todo o Mundo, o movimento de solidariedade para com os patriotas húngaros.

Um grupo de estudantes da Universidade de Friburgo pediu ao Governo suíço que cortasse relações diplomáticas com a Russia. Idêntico pedido foi formulado ao Governo da Bélgica pela Juventude Escolar Católica daquele país. O corte de relações diplomáticas com a União Soviética foi também pedido ao Governo da Itália pelo Centro Italiano Feminino.

No Canadá o cardeal Léger, arcebispo de Montreal, dirigiu aos seus fiéis uma mensagem acerca da repressão soviética na Hungria. Por sua vez, o episcopado canadiano enviou á Caritas Internacional, 5.000 dólares destinados ao povo daquele país.

Três ingleses ofereceram um dos seus olhos a uma vítima, completamente cega, da luta na Hungria. Um grupo de deputados britânicos, de todos os partidos, enviou a Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se encontra em Nova York, um telegrama a pedir-lhe que faça tudo que estiver ao seu alcance para auxiliar a Hungria na assembleia-geral das Nações Unidas.

Os Húngaros residentes no Brasil lançaram um apelo ao povo brasileiro no sentido de contribuir com qualquer donativo. Na sede da Cruz Vermelha Brasileira já foram recebidos numerosas ofertas, quer de entidades oficiais, quer de firmas particulares.

O «Fundo Mindszenty», criado para recolher donativos destinados ao povo húngaro, em consequência do apelo do primaz da Hungria, continua a receber elevadas quantias e importantes quantidades de medicamentos, de agasalhos e de alimentos.

O secretário-geral das Nações Unidas recebeu telegramas de várias organizações mundiais, nos quais se pede á O. N. U. que tome medidas imediatas em relação aos acontecimentos verificados na Hungria.

Uma reunião extraordinária no Comando Geral da Legião Portuguesa por motivo do caso da Hungria

Amanhã, quarta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se, na sede do Comando Geral da Legião Portuguesa, na Calçada da Estrela, n.º 80, uma grande reunião, destinada a manifestar ao Governo o mais absoluto sentimento de solidariedade com a atitude tomada perante os acontecimentos da Hungria.

A esta reunião deseja o Comando Geral que assistam todos os legionários da capital, seja qual for a sua situação actual, e os «Viriatos» que o possam fazer.

Trata-se de uma afirmação de repulsa perante o maior crime social do nosso tempo—pelo que se consideram convidados todos os legionários de Lisboa, antigos e modernos, que sentiram no coração a terrível angustia do povo húngaro.

Usarão da palavra, entre outros oradores, os srs. major Jorge Botelho Moniz, em nome dos «Viriatos» e dr. Boto de Carvalho, pelos legionários do distrito de Lisboa. A mesma hora, e no mesmo dia, em todos os distritos do continente e das ilhas, realiza-se idêntica cerimónia, nas sedes dos comandos distritais da Legião Portuguesa.

Em Portalegre

POTALEGRE, 12. — Os estudantes dos vários estabelecimentos de ensino desta cidade irão manifestar a sua solidariedade com o povo húngaro. A esta manifestação se associarão diversas entidades e, entre o povo, a classe operária. Em silêncio, o cortejo dirigirá-se ao Governo Civil, onde um estudante lerá uma mensagem dirigida ao sr. presidente do Conselho. Por fim, será rezada missa na sé catedral, pelo bispo desta diocese, em sufrágio dos húngaros mortos em combate.

Em Tábua

TABUA, 13. — Promovida pela direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários local, com a colaboração dos elementos do corpo activo e de gentis meninas, efectuou-se um peditório a favor do povo da Hungria, que foi muito bem recebido por parte do publico.

Ainda não é conhecido o total da receita angariada, mas pode informar-se no entanto, que ultrapassou já 1.000\$00.

Em Alcobaca

ALCOBAÇA, 13. — A Camara Municipal, a Misericórdia do Grémio do Comércio e outros organismos de Alcobaca, promovem no próximo dia 18, um peditório, nas ruas da vila, a favor das vítimas da Hungria. Entretanto, já começou a recolha de donativos nos estabelecimentos industriais e comerciais.

No Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 13. — Iniciada no domingo passado, pelo cardeal arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente de Gouveia, prossegue, nesta cidade e em toda a provincia, a semana de «rações pelo povo húngaro». Na Catedral de Lourenço Marques celebrou-se missa vespertina, com sermão. — (A. N. I.).

LUANDA, 13. — Entre os donativos recebidos de toda a provincia, para o povo húngaro, em medicamentos, dinheiro, agasalhos e alimentos, destacam-se os da Companhia dos Diamantes de Angola e da Dantas, Valadas e Companhia, que contribuíram, cada uma, com anti-bióticos no valor de 50 contos. — (A. N. I.).

O Automóvel Clube distribuiu prémios do «Rallye Ibérico»

O Automóvel Clube de Portugal distribuiu, esta tarde, os prémios do «Rallye Ibérico», recentemente realizado, aos vencedores portugueses das várias categorias englobadas naquela importante competição automobilística, que alcançou o maior êxito.

Representando o clube organizador, estiveram presentes os srs. eng.º Ribeiro Ferreira, director e vice-presidente da Comissão Desportiva, dr. António Ortigão Ramos, Francisco do Casal-Ribeiro, João Bleck e Carlos Tavares, membros da Comissão Desportiva.

O sr. eng.º Ribeiro Ferreira proferiu algumas palavras de regozijo pela organização do «Rallye Ibérico» e de felicitação aos vencedores, sr. Fernando Stock, campeão nacional absoluto e de grande turismo; Manuel Leiria Fernandes, campeão nacional do grupo de turismo normal; e Carlos Faustino, campeão nacional do grupo de turismo especial, que, em seguida, receberam os respectivos trofeus, medalhas, placas e taças.

O outro vencedor, sr. João de Azevedo, campeão nacional do grupo «Sport» de série, por motivos especiais, recebeu ontem os seus prémios. A determinação do vencedor absoluto do «Rallye» depende do julgamento do protesto apresentado pela equipa alemã Schöck-Moll quanto á prova do sr. Fernando Stock, estando, por isso, suspensa a atribuição do titulo de campeão ibérico de automobilismo de regularidade.

A Academia vai associar-se ao centenário de Menéndez y Pelayo

Por proposta do respectivo presidente, sr. dr. Julio Dantas, a Academia vai associar-se ás comemorações do centenário de Marcelino Menéndez y Pelayo. No próximo dia 22, ás 17 horas, realiza-se uma sessão do Instituto de Altos Estudos, em que o prof. D. Pedro Sainz Rodrigues, antigo ministro da Educação, membro da Real Academia Espanhola, pronunciará uma conferência acerca da vida e obra do mestre inolvidável da «História das idéias estéticas em Espanha». A sessão será publica.

NEOFON
RUA VICTOR CORDON, 16
DISCOS DE QUALIDADE
A abrir brevemente

FÁTÍMA
(PEREGRINAÇÃO)

Domingo, 18 de Novembro

PARTIDA DE LISBOA ÀS 7 HORAS

PREÇO 80\$00

N. B. — RECTIFICAMOS O NOSSO PREÇO
LOCAIS DA VENDA DE BILHETES:

No Largo de S. Sebastião da Pedreira, 7 (defronte da Igreja), telefone 40132, e na Praça de Londres, 8-B, telefone 725216, serão vendidos os bilhetes para os Autocarros com saída na Praça de Londres, S. Sebastião da Pedreira e na AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO ROQUE, na Rua dos Douradores, 222, 2.º, telefone 28829 (junto á Praça da Figueira), serão vendidos os bilhetes para todos os grupos

Organização da

Agência de Viagens e Turismo Roque

na Rua dos Douradores, 222, 2.º — Telefone 28829
(Junto á Praça da Figueira)

AVISO: O lucro desta viagem reverte a favor das vítimas da Hungria

FERROS DE ENGOMAR

GENERAL ELECTRIC

O MELHOR FERRO AUTOMÁTICO DO MUNDO

Mais de 44.000.000 fabricados até hoje
Muitos ferros em Portugal com mais de 15 anos de funcionamento sem avarias

GARANTIDOS POR 5 ANOS

PREÇO: ESC.: 390\$00

F R I O !



Com ele não tardará o terrível mal das FRIEIRAS. Previna-se desde já com um frasco de

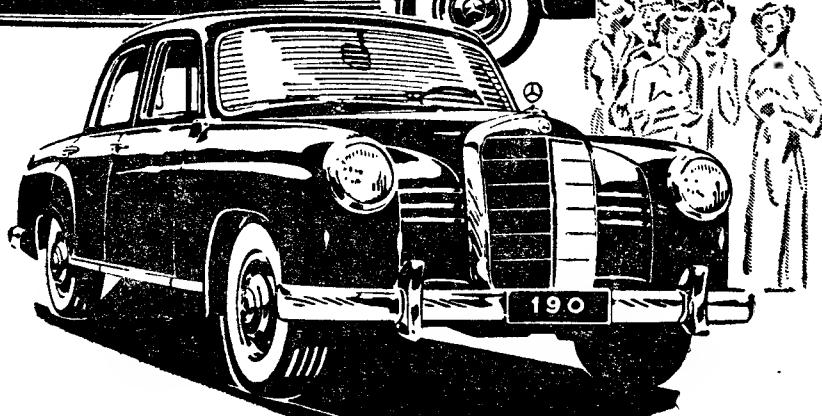
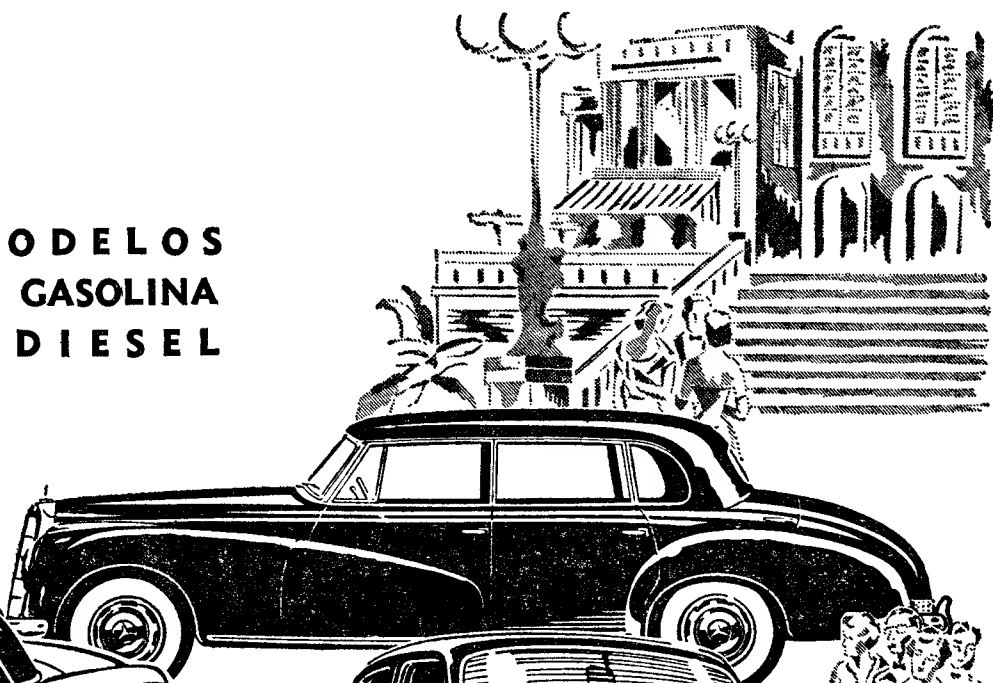
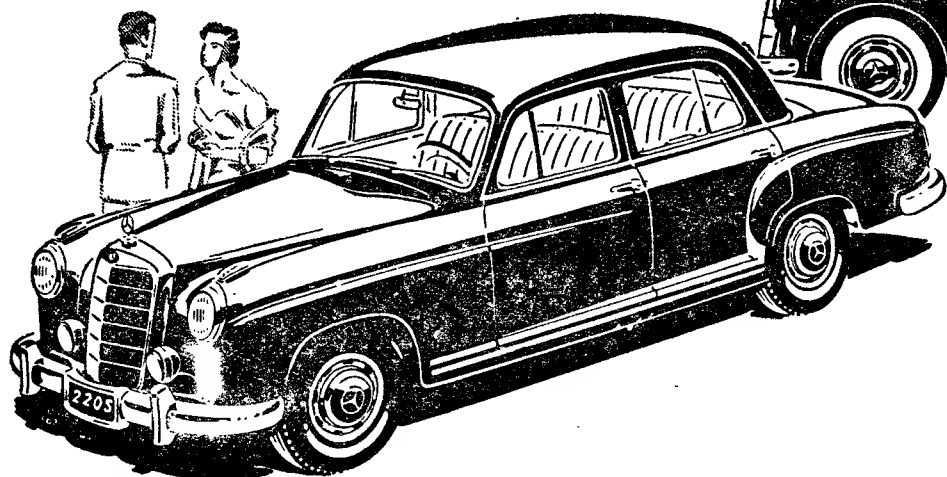
Remédio Inglês D. D. D.

O remédio certo e seguro para todas as Moléstias da Pele
A venda nas Farmácias e Drogarias

A MAIS COMPLETA E BRILHANTE LINHA DE AUTOMÓVEIS APRESENTADA PELOS MAIS ANTIGOS FABRICANTES DO MUNDO



MODELOS
A GASOLINA
E DIESEL



EM EXPOSIÇÃO

TODOS OS MODELOS DE TURISMO E «SPORT» INCLUINDO O
COUPÉ 300 SL PROPRIEDADE DO EX.MO SENHOR
FERNANDO STOCK

VENCEDOR ABSOLUTO DO 1.º RALIE IBÉRICO
VENCEDOR DA CATEGORIA DO 1.º RALIE DA EUROPA

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS LDA.

29 - AVENIDA DA LIBERDADE - 41

AGENTES EM TODO O PAÍS

Lã de Tricot ESCOCESA

Tendo aparecido à venda num escritório da Baixa uma lã, a que abusivamente dão o nome de ESCOCESA, previnem-se todas as Senhoras, que se trata duma vulgar imitação. A autêntica lã ESCOCESA é unicamente fabricada por a fábrica de AR-RANCADA e apresentada à venda em meadas com a conhecida cinta ESCOCESA. Não é vendida a quilo.

Sua dos pés?

Trate-os com

OXITRATOS

Armazens Teixeira,
Rocha, & C.ª

S. A. R. L.

Em Liquidação

Avenida da Liberdade,
223-1.º — LISBOA

Notificação aos credores

São notificados os credores certos e incertos desta firma para no prazo de quinze dias, a contar da data desta publicação, no domicílio acima citado e perante a Comissão Liquidatária, fazerem certos os seus créditos e montantes dos mesmos, apresentando os elementos de certeza que os justifiquem.

Lisboa, 12 de Novembro de 1956.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 12 a 18 de Novembro de 1956

3.ª Feira, 13: «O ritmo do século», com Alix Talton, Johnny Johnston e Alan Freed—às 17, para 13 anos—às 21 e 30, para adultos.

4.ª Feira, 14: «Os intrigantes», com Jeanne Moreau e Raymond Rouleau—às 21 e 30, para adultos.

5.ª Feira, 15: «Sissi», com Romy Schneider—às 17, para 13 anos—às 21 e 30, para adultos.

6.ª Feira, 16: «A sorte de ser mulher», com Sofia Loren e Charles Boyer—às 21 e 30, para adultos.

Sábado, 17: «O cisne», com Grace

Kelly, Alec Guinness e Louis Jourdan—às 17, para 13 anos—às 21 e 30, para adultos.

Domingo, 18: «Port Afrique», com Pier Angeli, Phil Carey e Dennis Price—às 17 e às 21 e 30, para adultos.

Sessão cinematográfica no Casa Pia Atlético Clube

Depois de amanhã, o Casa Pia Atlético Clube leva a efeito, na sua sede, uma sessão cinematográfica dedicada aos seus sócios, suas famílias e amigos. O programa, atentamente escolhido, é cedido pelo Cine-Clube «Imagem» e pelo Turismo Francês.

ANALISTA

Para grande Empresa, especializado em análises metalúrgicas, pretende-se do sexo masculino, guardando-se sigilo se estiver empregado. Resposta ao nosso jornal ao n.º 48.

Das 9 às 0 horas

**TRANSPORTES
TRACTORES
AXIS, «Gasolina» ou «Diesel»**

15 anos a trabalhar somente bombas, injectores e electricidade de automóveis

Garantem-se bons serviços

AVENIDA DA REPUBLICA, 99-B—LISBOA
SPICA — ELECTRO-SERVIÇOS, LDA.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PARECE-ME conveniente, meu general, esperá-los nos arredores da aldeia de Zhabie e atacá-los desse ponto. É o lugar mais adequado para a acção dos tanques e da artilharia. Repare, meu general...

O coronel começou a expor o seu plano, um plano simples e sensato: tendo recebido a informação de que uma grande coluna de tanques e infantaria motorizada, depois de romper a linha da vanguarda, se dirigia para a aldeia de Zhabie, queria esperá-la aí e travar a batalha.

—Acreditaremos ás forças ali dispostas uma brigada de tanques e uma divisão de atiradores—dizia o coronel, procurando encontrar os olhos do general para ver se ele aprovava ou não a sua proposta.

Mas o general não tirava os olhos da janela.

—Sabe uma coisa? Nasci nestes sítios—disse de repente, com um tom de tristeza na voz.—Nestes mesmos sítios... Por aqui traquinei em rapaz...

O coronel calou-se, estranhando estas palavras. O general fitou-o.

—Desculpe—murmurou o general.—Vi a minha terra natal e fiquei enternecido. A aldeia foi evacuada... Não há por cá ninguém... Que bem se estava aqui!... Gosta de maçãs «antonovskys»?

—Não, prefiro as do Sul.

O general ergueu-se do banco e deu alguns passos. A «isba» era pequena e baixa, ocupada em grande parte pela estufa. O general examinou-a. Aproximou-se da parede onde pendiam velhas fotografias. Estavam amareladas, o tempo tinha-lhes comido a cor. Entre outras, havia uma fotografia familiar, pelo visto dos donos da casa. Ao meio, o chefe da família, um camponês de uns 30 a 35 anos, endomingado para esta ocasião solene, e ao lado, a esposa, ambos sentados; á volta, os filhos, duas meninas e um rapaz.

—Por onde andarão agora os habitantes desta casa?—perguntou o general.

—Todos os habitantes da aldeia procuraram refugio na floresta—murmurou pensativo o coronel.

E, vendo que o general não deixava de olhar para os retratos, acrescentou:

—Esta fotografia deve ter, pelo menos, os seus vinte e cinco anos. Talvez já o pai não viva, e o rapazinho que aí vemos ande por longe, em qualquer ponto da frente... Reservista, aviador, dos tanques?... Quem sabe?...

O general sorriu. Ia a dizer qualquer coisa, mas o coronel dirigia-se para a mesa.

—Bem, vamos lá estudar o seu plano...

E o general curvou-se também sobre os mapas estendidos.

—Parece-lhe, então, que era conveniente detê-los próximo de Zhabie?...

O general estudava atentamente um dos mapas, onde a linhas negras e vermelhas se assinalavam as posições dos dois exércitos. A linha negra corria aos torcidos, serpenteando, ora para a direita, ora para a esquerda, como uma vibora. As setas indicavam a parte superior. Mas a linha negra prolongava-se interminável. O general, com lápis vermelho, cruzou-a em três pontos. O coronel ergueu os olhos com estranheza.

—Compreende agora?—perguntou o general.

—Confesso que, inteiramente, não... Ai, onde o meu general traçou as setas, ficam os pantanos. Os nossos tanques, a artilharia...

—Quais pantanos?!...—interrompeu depreciativamente o general.—Ai, onde eu marquei, por esses pantanos pode marchar-se como por uma estrada. O coro-

O GENERAL

nel averiguou mal... O chefe do Estado-Maior deve reconhecer sempre bem o terreno. O meu caro coronel não o fez, e vem falar-me de pantanos. Eu lhe mostrarei onde começam os pantanos, onde pode afogar-se uma cidade inteira... Aqui!... É aqui!...

E deu novos traços no mapa com o lápis.

Fitando-o, adivinhou que o coronel se sentia ofendido.

—Não quis magoá-lo, António Petrovich, desculpe estas maneiras bruscas.

«Vamos cortá-los em fatias como se faz ás empaadas, António Petrovich. Quer você um copo de conhaque? Estou com uma fome de lobo. Preciso de comer qualquer coisa. Depois não haverá tempo.

Condensação
do conto de
S. WASHENTZ W

—Com muito gosto—acedeu o coronel, lisonjeado.

—Confesso que também estou com apetite.

—Falei-lhe há pouco das maçãs «antonovskys» em salmoura; vai provar, e verá como são saborosas.

—E não levará a mal o dono da casa que comamos o que é dele, sem prévia autorização?—perguntou o coronel.

—Não tem importância, sirva-se, sou eu que o convidado—disse o general.

—Está em sua casa!...—exclamou o coronel, levantando-se do banco.

—É verdade. Aqui nasci. Este pequeno da fotografia desbotada sou eu. Meu pai foi morto durante a primeira guerra com a Alemanha; minha mãe não deve andar longe. Escondida na floresta, com certeza... Há quanto tempo não a vejo!

Tirou as maçãs do boião e começou a comer.

—Sirva-se—convidava o general.—Nada de cerimónias...

O coronel não cabia em si de surpresa. Pôs-se de novo a examinar a cabana, as paredes, a estufa.

Achou as maçãs bem apetitosas. O boião ficou vazio. Quando acabaram de comer, o coronel levantou-se e disse:

—Se me permite, vou-me ao trabalho, para preparar o meu plano.

—Quer-me parecer que não está inteiramente convencido...

—Dentro de uma hora dar-lhe-ei a minha opinião, depois de ter examinado tudo bem.

—Perfeitamente. Até logo...

O coronel abalou. O general ficou ainda um largo espaço, pensativo, á mesa. Depois, levantou-se e foi estender-se na cama que uma manta de cores vivas cobria.

Estava tão cansado, que não tardou a adormecer. Viu em sonhos a mãe. Colocava sobre a mesa o mesmo boião donde eles tinham comido as maçãs.

—Vaniusha, vem comer... maçãs com pão... E também um bocadinho de geleia... Aqui tens mais pão... come...

O filho sentou-se no banco; era uma criança como

no retrato da parede. A mãe sentou-se á beira dele mas não comia.

—Quem me dera poder ainda dar desta geleia e destas maçãs a teu pai!—murmurou, desatando a chorar.

O pai acabava de ser chamado para a guerra. O pequeno deixou de comer a pensar nele.

Um ruído acordou o general. A beira da cama estava o coronel.

—Desculpe-me acordá-lo, Ivan Ivanovich.

—Fez muito bem... Deixei-me adormecer—murmurou o general, como que a desculpar-se.—Quanto tempo dormi eu?

Consultou o relógio.

—Uma hora... E como vai o seu trabalho, António Petrovich?

O coronel estava nervoso, como se quisesse fazer uma comunicação importante.

—Há novidade?

—Não, meu general... Querla apenas dizer-lhe... desejo confessar-lhe que há pouco considerava o seu plano errado, com pouco fundamento, mas, depois de examinar tudo detidamente... compreendi...

—Trabalhando juntos, melhor nos compreenderemos—disse o general, apertando-lhe a mão.

—Trabalhando em boa colaboração, melhor nos compreenderemos—repetiu o general.—Todos somos irmãos e temos o mesmo interesse: salvar a Pátria. Mas são horas... Vamos...

Vestiu-se rapidamente. O coronel abriu a porta.

—Um momento...—disse o general.

Abancou á mesa, traçou quatro linhas numa folha de papel e deixou-a ali ficar. Partiram em seguida.

A casa ficou toda a noite vazia. Ao romper da manhã seguinte, o ar encheu-se com o ruído dos tiros, das explosões, e o estrondo das máquinas.

Uma velha entrou na «isba» e deteve-se á porta a ouvir o barulho do tiroteio que de longe chegava. Aproximou-se da mesa, fitou o boião das maçãs, junto do qual havia um papel escrito. Pegou nele com mão trémula, e leu:

«Estive aqui, mãezinha. Não encontrei ninguém. Não sei onde estás. É possível que volte hoje para dormir. Um abraço do teu

IVAN».

A mulher ficou imóvel, com o papel na mão, apertando-o de encontro ao peito.

—Vaniusha!—murmuravam seus lábios.

Ao entardecer, ouviram-se vozes. Entrou um grupo de chefes militares. A mulher observava-os por detrás do tabique, procurando com os olhos o ente querido.

O primeiro que entrou era um homenzarrão. Nas mangas do dólman brilhavam grandes estrelas de marechal. A mulher conhecia-o pelos retratos e ficou aterrada á ideia da desordem que reinava por toda a casa.

Quis entrar logo para arrumar pelo menos os bancos e levantar a mesa, mas naquele instante viu o seu filho. A princípio não o reconheceu, com a sua farda de general e a tal ponto se coíbiu que ficou imóvel, sem poder avançar um só passo.

O filho entrou atrás do marechal. Ambos continuavam a conversa iniciada. O marechal achou acertado o plano das operações e exprimiu toda a sua aprovação pelo resultado da batalha que dispersara os alemães. Amistosamente abraçou o general e deu-lhe umas palmadinhas no ombro.

A mulher permanecia atrás do tabique, sem que ninguém a visse, contemplando, com o coração a transbordar de ventura, o que na sua cabana ocorria. Lágrimas abundantes sulcavam-lhe as rugas do rosto.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

neiro, intitulada «Botando prá Jambarr», entrou no terceiro mês de cartaz, tendo feito de receita cinco milhões de cruzeiros.

—A actriz Mirita Casimiro, que ainda se encontra no Rio de Janeiro, pensa em regressar a Lisboa no fim do corrente ano.

—No Porto, vão bastante adiantados os ensaios da nova opereta «A Fonte do Amor», que se seguirá, brevemente, no cartaz, á opereta «Alfacinha-Tripeiras».

—Toda a montagem da peça «Testemunha de acusação», em ensaios no Teatro Monumental, e que, representa um tribunal inglês, está a ser dirigida pelo cenógrafo Manuel da Cunha e Silva.

Cinema nacional

O filme «Lisboa» foi exibido particularmente

Numa exibição privada, foi passado o filme «Lisboa», que o artista e realizador Ray Milland veio fazer em Portugal, com aproveitamento dos aspectos mais característicos da capital e inteiramente

O FAIA apresenta amanhã, em estreia: Tristão da Silva e Helena Tavares

Adultos

rodado nos estúdios do Lumiar. O filme deixou a melhor impressão em todos quantos o viram, pois, na verdade, trata-se de uma obra em que a beleza de Lisboa é tratada com um carinho extraordinário, pelo moderno processo a cores do Naturama. «Lisboa», é, sem sombra de dúvida, um enorme cartaz de propaganda da nossa cidade a exhibir nos «ecrans» de todo o Mundo.

Um artista português destaca-se no desempenho em papel de acentuado relevo. Trata-se do popular cómico Humberto Madeira, que contracena com Ray Milland falando inglês. Também é de registar a presença de Anita Guerreiro que canta «Lisboa Antiga», no pitoresco quadro de um local fadista reconstruído no estúdio. Outro valor português a apontar é o artista pintor Eduardo Anahory, autor das decorações dos interiores de requintado bom gosto e acertado sentido cinematográfico.

Primeiras exhibições

«Patrulha de cobardes», no Olímpia

Tendo por protagonistas cinco homens que fogem da guerra e se encontram com outra pior, a dos elementos e das feras, resultam impressionantes o novo filme do Olímpia e o desempenho de Lim Mac Carthy e Stephen Courtleigh, Berry

Kroeger e Harold Gordon, e notável a realização de John Hugh. O programa do Olímpia valoriza-se ainda pela reposição de «O Gigante dos Mares», com Sterling Hayden e Alexis Smith numa perfeita realização de John H. Anes — *Visor 60.*

«Sempre te amei», no Condes

Por absoluta falta de espaço só hoje nos podemos referir ao êxito que está a obter no cinema Condes o filme «Sempre te amei», da boa escola italiana e comovente até ás lágrimas. Mário Costa levou com dramatismo ao cinema a peça de Eurico Ragusa de que é protagonista uma mulher que, saída de um colégio religioso, se encontra com um mundo de traições. «Sempre te amei» é o grito apaixonado que através do drama persiste nos lábios da pobre mulher, e Myriam Bru solta-o com impressionante verdade frente á dúvida de Amedeo Nazzari, e o excelente duo é bem secundado por Tamara Lees, Jacques Sernas, Marisa Merlini e outros bons elementos da arte dramática italiana, a mais apta para este género de filmes. — *Visor 50.*

«O Invencível Davy Crockett», no Capitólio

Merece ser marcado com pedra branca o actual programa do Capitólio, todo com a garra de Walt Disney, desde um admirável documentário da Sardenha que arrancou

palmas, passando por originalíssimos desenhos animados e até ao filme de fundo que é a biografia inteligente do pioneiro americano Davy Crockett.

Norman Fuster realizou o filme por processos novos, com perfeito aproveitamento da fotografia, do som — o fundo musical tem raro encanto — e dos intérpretes, com Fess Parker no protagonista, e Buddy Ebsen, Basil Ruysdael, Helen Stanley, Hans Couried e Ken Tobey. Assim, por tudo se recomenda o magnífico programa do Capitólio. — *Visor 61.*

A estreia de hoje

No São Luiz

Título—«O Resgate».

Produção—Americana.

Realização—Alex Segal.

Intérpretes—Glenn Ford e Donna Reed.

Argumento—História de «sus-pense».

Classificação—13 anos.

Distribuição—Metro Goldwin Mayer.

Diana Lynn

casa-se pela segunda vez

HOLLYWOOD, 13. — A actriz Diana Lynn anunciou que se casará, no dia 5 de Dezembro, nesta cidade, com Martiner Hall, director dos serviços de radiodifusão de Hollywood. Ambos são divorciados

e casam-se, agora, pela segunda vez. — (A. N. I.).

Ultimos dias!

Espectáculo de alegria! Hoje, a gigantesca companhia de circo do Coliseu, com as melhores atracções mundiais. Quinta-feira, «matinée»

Só até domingo. Aproveitem todos. Veja esta noite, no Coliseu, a gigantesca companhia de circo, com tão empolgantes atracções internacionais apresenta. Rir até á loucura com duas parelhas de palhaços. Assiste a uma tourada em que a «fera» é um lindo cavalo. Pombos amestrados. Cães acrobatas. Atletas do ar. Mistérios da telepatia. Equilibristas audaciosos. Jongleurs, peles vermelhas, e muitos outros fenómenos sensacionais. Quinta-feira, «matinée» ás 16 horas.





Outra época de Van Gogh: como ele se via a si mesmo

(Continuação da 1.ª pág.)

gurança, não o será provavelmente nunca, mas que nem por isso deixará de merecer sempre o interesse dos técnicos e dos cultos.

Anos e anos, a imensa maior parte da sua vida, van Gogh foi apenas um inadaptado, com boas e más tendências, alternadamente, frustrado nos seus afectos, mas sem qualquer indicio expressivo do génio que a sua mentalidade continha.

De jovem, um conflito edipiano, que se projectou ao longo de toda a sua vida, deve tê-lo oposto ao pai. O afecto filial, o respeito pela imagem paterna, transferiu-o para o irmão Theo. As cartas que, durante, mais de uma dezena de anos, nunca deixou de lhe escrever, relatando e desculpando os factos da sua existência, são um dos mais impressionantes documentos epistolares que se conhecem, mas são claramente a transferência de um complexo de sentimentos de dependência filial que van Gogh ofertava ao seu irmão mais jovem, na psicológica impossibilidade de os manter no pai.

Empregado aos 16 anos numa casa de comércio de obras de arte este facto proporcionou-lhe um conhecimento e uma cultura pictórica que não deixaram certamente de influenciar a sua evolução futura. A casa mandou-o para Londres onde esteve até aos seus 22 anos (1875). Foi ali que sofreu o seu primeiro desgosto sentimental, a repulsa de uma paixão juvenil que dedicara a uma professora de crianças, emigrada como ele. Também ali as suas primeiras manifestações de inadaptabilidade se tornaram patentes, no mal dizer e desprezar da profissão que exercia, e no difícil trato com patrões e fregueses. Acabou, é claro, por ser despedido e foi a família que conseguiu o seu emprego numa casa similar, em Paris, onde esteve de 1875 a 1876. Os primeiros desenhos que fizera em Londres, e que periodicamente mandava a sua mãe e ao irmão, eram totalmente desprovidos de interesse, e servem apenas para demonstrar como o extraordinário génio deste artista foi produto tardio e inesperado, por isso mesmo talvez em relação com a evolução estranha da sua mentalidade. Pretendem alguns que já em Londres, por ocasião da sua primeira frustração amorosa, tivera van Gogh alterações psíquicas. O facto, porém, parece muito discutível, e quando muito poder-se-á pensar que tal frustração veio a ter influência na modificação da sua atitude espiritual que seguidamente ocorreu, durante a primeira estada em Paris.

Efectivamente, do contacto deste inadaptado, rebelde e impulsivo, com o ambiente pós-romântico do Montmartre de 1875, poder-se-ia certamente, esperar tudo, menos uma verdadeira crise religiosa e mística que foi afinal o que ocorreu. Absorve-se van Gogh completamente nas leituras bíblicas, traduz nas várias línguas que a experiência da vida lhe ensinou, salmos e parábolas qu toda a sua infância

Van Gogh, o pintor que morreu louco

ouvira ao «domine» que lhe dera o ser. O pai era, como se sabe, um pobre pastor protestante (*domine*, na expressão local) de uma pequena vila flamenga. E o ponto de vista de alguns psicanalistas sobre o pobre van Gogh é o de que a sua libido, contida pelo fracasso amoroso de Londres, se expandira numa tendência religiosa e mística, que não seria mais do que uma tentativa de identificação com a imagem paterna.

Na realidade, o problema parecia-nos mais profundo. Não era a crise religiosa de uma alma, em que o amor divino estivesse latente, contido, e encontrasse bruscamente a sua expressão; era muito mais a duvida angustiada de um homem que buscava um caminho que ainda não achava.

Esse homem lançava-se desesperadamente na senda que, talvez realmente, por um mecanismo identificativo, julgava então ser a da sua vocação.

A prová-lo, estão as incongruências desta crise mística. Abandona o emprego, volta para Londres, agora como professor de uma escola de crianças, e continua ali a sua actividade conversiva: frequenta os officios divinos, faz-se auxiliar de um sacerdote, escreve sermões, mas visita também os templos católicos e as sinagogas israelitas, numa atitude que é muito mais expressiva de duvida do que de fé.

Depois de um ano de vida ascética em Londres, volta à Holanda a tentar então a carreira sacerdotal. Falha, é claro, como falhara em tudo o que na vida fora tentando. Inicia os estudos com febril entusiasmo, e logo a seguir esmorece e abandona. Vai para Bruxelas tentar um curso elementar de missionário, mas também aqui o insucesso o persegue.

E, por fim, resolve ser ele próprio uma espécie de missionário voluntário, franco-atirador da fé, sem preparação nem ordens, tendo apenas por si o seu imenso amor do próximo.

Este amor do próximo, esta ansia de ser útil, juntamente com a tristeza e com a irritabilidade, constituíam os elementos mais característicos do seu psiquismo. A tristeza era brusca, ou tinha pelo menos bruscos e imotivados agravamentos, como tantas vezes sucede nos epiléticos.

«Sorrow is better than laughter» (a tristeza é melhor do que o riso) é uma frase que surge nas cartas várias vezes, e é até uma das suas ultimas frases, antes do suicídio: como que se compraz na tristeza!

Mas não há duvida de que o seu entusiasmo altruista o dominou completamente, durante anos. Foi viver para uma zona mineira das más pobres — Borinage — e aí foi intensivamente pastor de almas, incutindo nos jovens mineiros a fé cristã, levando as famílias a conformação com os então frequentíssimos acidentes do grisú. Dois anos permaneceu ali, primeiro em Wasmes, depois em Cuesmes, dando um inequívoco exemplo com a sua vida, modesta, miserável até, cheia de dedicação pelo próximo, embora muitas vezes extravagante e incompreensível.

Da época da Borinage datam os seus primeiros desenhos dignos desse nome. Mandava-os nas cartas ao irmão, e às vezes à mãe. Não eram, porém, ainda a procura de uma expressão artística, de que o futuro pintor não tinha por ora a intenção; revelavam apenas mais uma das facetas do seu altruismo. O desejo de fixar no papel os quadros de miséria que a sua missão humanitária punha ante os seus olhos. O mineiro pobremente vestido, as mulheres que apanhavam o carvão, as crianças raquíticas, eram o protesto da sua generosidade contra a pobreza que o cercava, mas protesto, por sua vez, bem pobre também, já que nele não se adivinhavam nem indícios das qualidades de expressão plástica que fariam de van Gogh uma glória humana.

Mudanças de estilo, afirmam alguns estudiosos. Na realidade, a expressão não me parece justa, já que nos desenhos de Londres, nos de Borinage ou mesmo nos primeiros da sua ulterior aprendizagem pictórica, não há um estilo, há apenas uma expressão tosca, mutável, e por vezes até infantil. Ainda seis anos depois, quando já possuidor de certa técnica de pintura, ao pretender ingressar na Academia de Antuérpia, os professores repeli-

ram-no, aconselhando-o a frequentar uma aula de desenho!

O estilo surge depois, bruscamente, quase cuevo da loucura. E se é certo que algumas influências o modelaram — a dos impressionistas, por exemplo — a verdade é que ele foi de tal modo original, sobretudo na verdadeira descoberta da cor de que se servia, que a sua génese é um quase unico caso na história da pintura.

Após os anos de pretendido apostolado na triste zona dos mineiros flamengos, van Gogh abandona de repente a senda missionária que escolhera. A sua crise de misticismo e ascese, como bruscamente eclodira, bruscamente se vai. E não há quase mais um vestígio dela em toda a vasta obra futura do pintor, a inspiração religiosa, tão comum em toda a pintura, não surge por assim dizer uma unica vez. Só certas frases das cartas, e a averiguada insistência em dedicar-se ao próximo, atestam a sua sinceridade e formam os restos da crise mística de van Gogh.

Os anos seguintes são de sofrimento. Após uma fase de meditação, passada na casa paterna, decide, em parte levado pela insistência do irmão, tentar dedicar-se à pintura. Vai para Haia, onde um pobre mestre competente e dedicado, lhe suporta os arrebatamentos e se dedica a incutir-lhe os rudimentos da arte de pintar.

Nova frustração amorosa, a paixão por uma prima viúva que o repele, agrava a sua tristeza, a sua tensão ansiosa, a estase da libido, que — afirmam os psicanalistas — explodiu em pintura.

Vivendo apenas dos parcos subsídios que lhe manda o irmão, a sua negra miséria agrava-se ainda quando lhe ocorre a estranha ideia de trazer para casa, para a regenerar, uma pobre mulher da rua, incorrigível e mãe de seis filhos! E foi durante esses anos, atormentados e sombrios, que se efectuou a gestação do génio de van Gogh. Começam a surgir os primeiros desenhos pessoais, os primeiros quadros em que a desoladora e trágica paisagem dos «campos alucinados» do Veluwe aparece sob uma forma original e poderosamente impressionante. Passa mal, chega por vezes a ter fome — talvez não tanta como o faz crer a romancada biografia de Irving Stone, a partir da qual foi feito o filme, em que a sua figura aparece interpretada pelo actor americano Kirk Douglas.

Mas não há duvida de que é nesta época atribulada que a sua arte assume um cunho pessoal, e que van Gogh nos aparece bruscamente como um pintor de génio.

Em Haia, em Nuenen, em Antuérpia, surgem da sua actividade febril centenas de obras, que seguidamente abandona e se dispersam.

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 3.ª página)

torneio, apesar da maioria dos seus jogadores reflectirem certa saturação, devido ao excesso de jogos dos campeonatos nacionais.

Em seguida, o «capitão» da equipa, Fernando Cruzeiro, justamente considerado como dos melhores jogadores do Mundo, afirmou-nos: «Penso que a nossa selecção terá comportamento à altura do seu prestígio, não obstante fisicamente não estarmos na melhor forma. Poder-se-á, contudo, e perfeitamente, contrabalançar essa desvantagem com exhibições daquele bom nível técnico que a equipa tem capacidade suficiente para produzir. Em suma, vou esperançado...».

MANUEL FARIA

vai a Luanda

LUANDA, 13. — Manuel Faria, o corredor sportinguista campeão nacional de fundo, deve vir a Luanda, a convite do Atlético local, a fim de participar no «Grande Prémio do Natal» e na «Noite de São Silvestre».

Além destas provas de estrada, Manuel Faria participaria na corrida de 5.000 metros, prova a realizar, especialmente para que o publico de Luanda possa apreciar o valor do atleta do Sporting. — (A. N. I.).

Muitas delas foram recuperadas e são hoje célebres; muitas mais por certo se perderam.

E' também nesta época, porém, que as suas normalidades se acentuam.

Uma irritabilidade patológica torna difícil o seu contacto, uma misantropia que o afasta dos outros homens, um modo cada vez mais desusado e extravagante de estar no Mundo.

Incompatível com o ambiente, violento para os mestres, nas suas coleras bruscas e perdidias, sai da Flandres natal, e após uma nova estada em Paris parte para a Provença, essa Provença luminosa que tanta influência teve na sua obra. Ia em busca do Sol — o tal Sol provençal a que, ingenuamente, foi asacada a sua psicose — para encontrar, com a ajuda dele, as cores que a sua hiperestesia cromática lhe exigia que criasse.

E' durante a estada em Arles, com efeito, que mais se acentua a sua tendência a usar, como meio principal de expressão, a cor. «Fou de la couleur», místico da cor, tantos outros nomes que lhe deram, encontram a sua explicação nessas cores vivas, unicas na história da pintura, que ele soube combinar nos seus quadros.

Em Arles surge então o problema da sua loucura. O primeiro acesso digno desse nome aparece bruscamente, na noite de Natal de 1888.

A perseguição de Gauguin, que fora a Arles fazer-lhe companhia, a amputação da orelha, oferecida á cortesia de um bordel são episódios de sobejo conhecidos, para que valha a pena lembrá-los. O que se sabe é que desde 1888 até ao seu suicídio, em Auvers-sur-Oise, em 1890, os episódios de doença se sucedem.

Duravam dias, às vezes semanas. Eram crises bruscas, agitadas e confusas, às vezes até incoerentes, de que tinha depois escassa ou nula recordação. Madame Leroy, viúva de um médico que frequentava o Asilo no tempo de van Gogh, contou-nos em S. Remy que uma vez, num destes acessos, ele agredira um guarda e que dias depois, já lucido, lhe fora perguntar se era verdadeira a sua vaga recordação do facto, para lhe pedir desculpa. No livro de Piérard, talvez a obra mais séria sobre o pintor, vem relatado um episódio similar.

Permanece internado em S. Remy até 1890. Sai então, a instâncias do irmão. Após alguns dias em Paris, segue para Anvers, onde uns escassos e febris dois meses são assinalados por uma produção enorme, o melhor da sua obra. E por fim, sentindo talvez o avizinhar de nova crise a que queria fugir, o tiro de um revolver que lhe haviam emprestado põe termo a essa pobre vida, em 29 de Julho daquele ano de 1890.

CARTAZ DA NOITE

CARNIDE — As 21 e 30 — Torneio de basquetebol, organizado pelo Carnide Clube, com a participação da sua equipa e das do Algés e Dafundo. Ateneu Comercial e Queluz, para disputa das taças «Manuel Gonçalves» e «António A. Vilar».

R. DO PASSADIÇO — As 21 e 30 — Final do torneio da Taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Sporting contra Benfica.

R. JARDIM DO REGEDOR — As 21 — Penultima sessão do «Torneio de Abertura», em xadrez.

Federação Portuguesa de Futebol

Concurso para Secretário-Geral

Pelo presente anuncio se torna publico que, pelo prazo de 30 dias a contar desta data, se encontra aberto concurso de provas práticas, entre individuos licenciados em Direito, para o preenchimento do lugar de Secretário-Geral.

As condições e programa do concurso, bem como a indicação dos documentos que, para o efeito, se torna necessário apresentar, encontram-se patentes na Sede desta Federação, Praça Marquês de Pombal, n.º 16, 2.º andar, todos os dias uteis das 10 às 13, 15 às 19 e 21 às 23 horas.

Lisboa, 13 de Novembro de 1956. A DIRECÇÃO

Conforme ele afirmava, na ultima e trágica mensagem dirigida ao irmão, no seu trabalho se havia arriscado a sua vida e desmoriado a sua razão!

O problema da sua psicose persiste hoje e persistirá provavelmente sempre. Quem consulte o resumo da longa patografia sobre ele escrita, no livro de Lange-Eichbaum, por exemplo, verifica que quase todos os diagnósticos têm sido postos. Epilepsia foi o primeiro, o do modesto interno do hospital de Arles, dr. Rey, e afinal de novo hoje talvez o mais verosímil; equizofrenia, o de um dos patriarcas da psiquiatria, Karl Jaspers, e que a maioria dos autores tem adoptado; paralisia geral (o irmão Theo, tal como o irmão de Maupassant, morreu anos depois de demência paralytica); psicose mista; psicose ciclotímica com períodos de mania e depressão (Lange-Eichbaum); e até situação psicogenia, com estase da libido, identificação paterna e regressão, que se manifestava por uma tendência ornamental, que era a própria pintura...

Seria discussão vazia de sentido e despropositada a de um diagnóstico á luz de dados biográficos e observações incompletas e muitas vezes fantasistas. Mas há um facto que merece ser assinalado: o de que a produção artística de van Gogh seguiu um crescendo que só terminou na morte. Jaspers, quando afirmava o contrário (que seria o mais forte argumento a favor de equizofrenia) fazia já notar que o seu conhecimento da obra do pintor era incompleto.

Com efeito, essa obra tão vasta e tão dispersa uma unica vez esteve reunida, e mesmo nessa altura não na sua totalidade. Foi quando da exposição promovida em Paris em 1937. E os muitos que, como nós, então a viram puderam notar o que todos reconhecemos hoje, o valor ascensional da pintura de van Gogh através dos anos da sua vida.

Nos quadros da fase final, de Auvers (retrato do dr. Gachet, igreja de Anvers, a filha do dr. Gachet ao piano, e tantos outros) até o desenho, que fora tosco e grosseiro na maior parte da obra, se aperfeiçoou e vem juntar a sua beleza ás qualidades pictóricas, cada vez maiores.

O contrário sucede nos pintores atacados da loucura mais comum.

A história refere a evolução para a decadência de muitos pintores afectados de loucura (van der Goes, Manet, etc.); nós próprios seguimos essa mesma decadência num dos mais notáveis modernos portugueses, Mario Eloy, cuja obra, segundo lemos, será brevemente divulgada.

Em van Gogh deu-se o contrário. Se não há prova de que a loucura tenha contribuído para o eclodir do pintor genial, é absolutamente seguro que ela em nada diminuiu a qualidade da obra que, nos seus períodos intercalares, ele afanosamente produzia.

Este facto e outros vários, tais como o aspecto das crises, quase rítmicas, feitas de confusão e agitação, com amnesia consecutiva; aquelas explosões de irritabilidade incontida que celebrizaram, entre os placidos provençais, o «grand diable roux» de que por tradição nos falavam; a sua hiperestesia sensorial, bem patente no fortíssimo colorido dos seus quadros, tradução das cores tais como ele as via, são a par de muitos outros, argumentos a favor da tese que o ilustre epileptólogo francês H. Gastaut veio de novo recentemente levantar, e nos levou a Arles.

Teria sido van Gogh, como se averiguou que o foram outros membros da sua família, um epileptico latente, sem ataques formais, mas com as peculiaridades psíquicas da mesma afecção que afligiu Maomed, Julio Cesar e Bonaparte?

Tal como nas profundas descrições, quase fenomenológicas, de Dostoiévsky — epileptico também — terá uma particular hiperestesia mórbida das formas e das cores contribuído para a riqueza definitiva da pintura de van Gogh, glória do património humano?

Problema apaixonante, cuja solução ficará para sempre em aberto, mas que nem por isso merece menos ocupar lugar nos espíritos de quantos vêem na pintura de van Gogh um marco evolutivo da mais bela das artes plásticas.

Arles e Marselha, Outubro de 1956.

D. F.

DIÁRIO DE LISBOA

O SENHOR PASCOAL

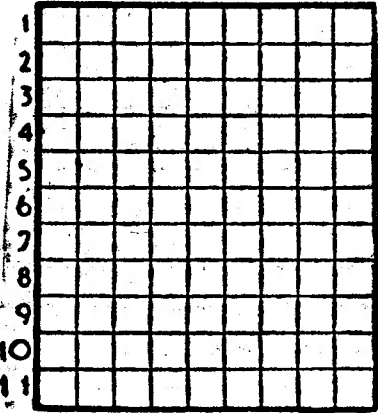
Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1720

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Boa sorte. 2 — Equiparam. 3 — Rio que banha o Cantão de Berne. Nota musical. 4 — Lamentos. 5 — Urdiram. 6 — Engano. Nome de mulher. 7 — O que agride. 8 — Para barlavento. 9 — Artigo definido. Goste muito de. 10 — Eirado. 11 — Atreva-se. Escutei.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Mesmo. Ratazana. 2 — Teimosia. Pronome possessivo. 3 — Maligna. Nome dum peixe. Reis. 4 — Navega. Maior. Decametro quadrado. 5 — Feiticeira. Solitária. 6 — Oferecer. Rente. Reflexão de som. 7 — Dirigir-se. Errada. Alternativa. 8 — Igual. Cérebro. 9 — Patroas. Cincho. Letra grega.

Solução do problema n.º 1719

HORIZONTAIS: 1 — Camacha. 2 — Ataria. Em. 3 — Lá. Cavallo. 4 — Coa. Anal. 5 — As. Una. 6 — Sr. Grã. Cr. 7 — Ora. Se. 8 — Pedre. Gás. 9 — Ancilar. Si. 10 — Ia. Oravam. 11 — Isolara. **VERTICAIS:** 1 — Cal. Sapais. 2 — Atacar. Ena! 3 — Má. Os. Ode. 4 — Arca. Grelas. 5 — Cia. Ura. Aro. 6 — Havana. Gral. 7 — Ana. Sá. Vã. 8 — Ela. Cessar. 9 — Amolar. Imã.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A. Tel. 722363; Sane — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; Onilda — Avenida João XXI, 13-A. Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D/E. Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31. Tel. 47088; Império. Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B. Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Pereira. Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B. Tel. 45751; Góis. Ld. — Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D. antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braamcamp, 58. Tel. 43409; Salutar — Rua B. Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Jude de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 663640; Linalda — Rua Saraiva de Carvalho, 268. Tel. 660955. Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3. Tel. 610256; Gomes. Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusitadas, 32. Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Queilhas, 1. Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28. Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93. Tel. 25378; Ibéria — R. Barão de Sabrosa, 235-A. Tel. 728277.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarda brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, «O Arouto»; 19 e 30, Trechos de operetas; 19 e 45, Canções italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Traço sobre azul; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «As Vozes Rebeldes», original de Botelho da Silva; 22 e 20, Musica ligeira sinfónica; 22 e 40, Fados, por Rui de Mascarenhas; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—As 19, «Suite Bergamasque, de Debussy»; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Lica Albanese e baixo Boris Christoff; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Introdução» e «Allegro», de Ravel; «Schéhérazade», de Rimsky-Korsakow; 21 e 15, «Dois Estudos», de Liszt; 21 e 25, Musica de camera; 21 e 55, Musica de Kachaturian; Concerto para violoncelo e orquestra; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos de óperas de Massenet; 23 e 30, «Tema» e «Variações» de Fauré.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Varel et Bailly; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Canções; 12 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 23 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica brasileira; 0, Musica de dança; 0 e 45, Rádio Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Novembro de 1926 anunciava ter recebido uma carta do ilustre professor dr. Ruy Teles Palhinha dizendo que a Camara Municipal nada tem com o Jardim Botânico, visto que este faz parte do Museu de História Natural, anexo à Faculdade de Ciências. Mais comunicava o ilustre professor que os bancos do Jardim Botânico, destruídos pelos próprios visitantes, não foram substituídos, nem aumentados, por falta de verba. A Camara—concluía—simplesmente fornece cinco guardas e sete operários, para que o Jardim Botânico esteja aberto ao publico.

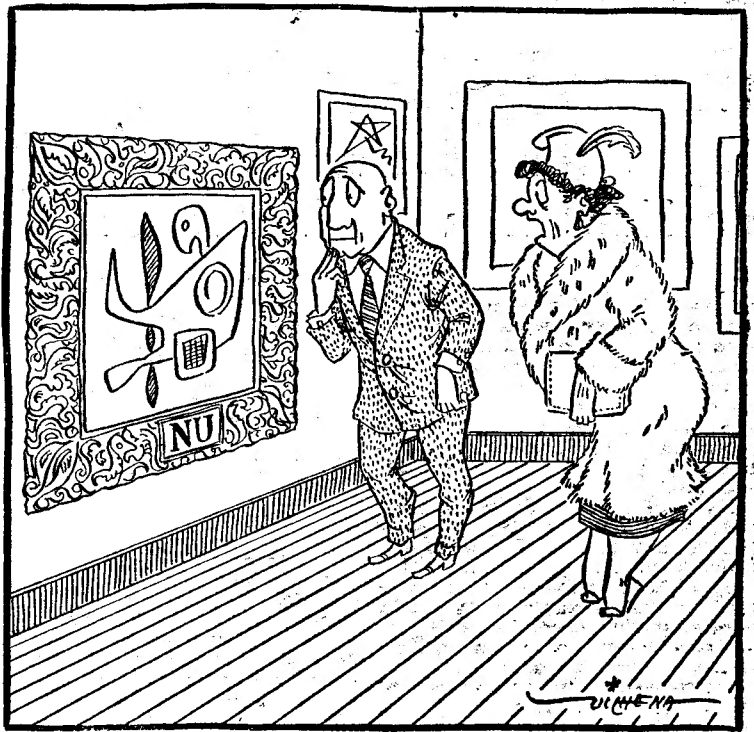
CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Daqui fala o Zé».
COLISEU—As 21 e 30—Nova Companhia — Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O rei e eu».
SAO LUIZ—«O resgate».
EDEN—«Cadillac de ouro».
SAO JORGE—«O homem que sabia demais».
POLITEAMA—«Safari».
MONUMENTAL—«Fúria de viver».
CONDES—«Sempre te amei».
IMPÉRIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«O resgate».
CAPITOLIO—«O invencível Davy Crockett».
ODEON—«Freira cigana».
TERRASSE—«A vida ou a morte».
OLIMPIA—«Patrulha de cobardes».
IDEAL—«Desespero».
JARDIM—«A Primavera, o Outono e o amor».
PROMOTORA—«Entre a vida e a morte».
RESTELO—«Viagem sem volta».



— Pascoal, não te admito que vejas essas indecências!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

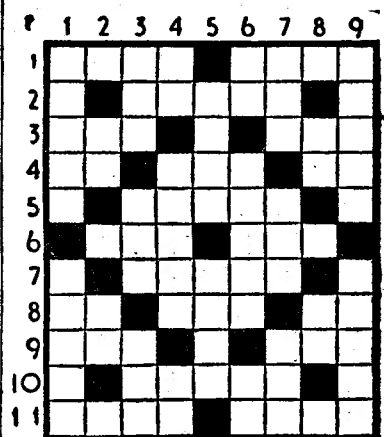
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o vento é fraco ou moderado de Norte o céu está limpo, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado ou limpo, vento Norte fraco ou moderado, com regime de nortada fresca no litoral ocidental. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 711



HORIZONTAIS: 1 — Ribomda. Coisa nenhuma. 2—Contacto. 3— Irmã da mãe. Viscera. 4—Em partes iguais. Vês. Batráquio. 5—Linha secundária de caminho de ferro. 6— Textualmente. Contracção de dois pronomes pessoais. 7—Nascente de água. 8 — Artigo definido. Santo. Utensílio de lavoura. 9 — Possui. Preposição e artigo (pl.). 10—Termina. 11 — Fímbria. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Soma. Romano célebre pela austeridade dos seus princípios. 2—Comparecia. No caso de. 3—Base aérea nacional. Sistema montanhoso da costa mediterrânea de Marrocos. Logo que. 4—Preposição e artigo. Nós. Aqui. 5—Aquele que. Insignificancia. 6 — Despido. Pulo. Nome duma letra. 7—Prefiro que designa ar. A ele. Ofereces. 8— Caminhar. Poetra. 9 — Espíritos. Chega.

Resolveu completamente esta problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inserito.

Solução do problema n.º 710

HORIZONTAIS: 1—Peregrino. 2 —Elo. O. Sud. 3—Lá. Ria. Mi. 4— Reata. 5—Aos. Oro. 6—Chamalote. 7—Em. Ara. Ex. 8—Bem. Ali. 9— ÓDIO. Aros. 10—Adore. 11—As. Eco. Se.

VERTICAIS: 1—PELO. Cebola. 2 —Ela. Ahmed. 3—Rô. Roa. Mia. 4— Resma. Ode. 5—Goia. Aro. Oc. 6— Atola. Aro. 7—Is. Aro. Are. 8 — Num. Otel. 9—ÓDIO. EXISTE. (Provérbio: O ÓDIO PELO ÓDIO EXISTE).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	917\$00	916\$00	917\$50	Moçambique ...	—	164\$00	165\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	959\$00	958\$50	959\$50	Zambézia ...	204\$50	204\$00	205\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.013\$00	1.012\$00	1.014\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.279\$00	2.278\$00	2.279\$00	Cimentos Tejo ...	—	510\$00	535\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$00	—	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	—	Crédito Predial ...	56\$50	56\$30	57\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$00	983\$00	Industrial Aliança ...	—	—	—
Externo 1.ª série ...	1.230\$00	1.225\$00	1.230\$00	Portugal e Colónias ...	410\$00	408\$00	415\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Nacional Navegação ...	—	—	1.800\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	830\$00	850\$00
Externo 4.ª série ...	—	—	—	Port. de Celulose ...	2.500\$00	2.480\$00	2.520\$00
Externo 5.ª série ...	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.640\$00	1.690\$00
Externo 6.ª série ...	—	—	—	Port. de Tabacos ...	494\$00	494\$00	495\$00
Externo 7.ª série ...	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	—	620\$00	635\$00
Externo 8.ª série ...	—	—	—	Aguas, Electricidade e Gás			
Externo 9.ª série ...	—	—	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Externo 10.ª série ...	—	—	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Externo 11.ª série ...	—	—	—	Electr. das Belras ...	—	—	1.470\$00
Externo 12.ª série ...	—	—	—	Gás e Electricidade ...	333\$50	333\$50	334\$00
Externo 13.ª série ...	—	—	—	H. Alto Alentejo ...	155\$50	155\$50	156\$00
Externo 14.ª série ...	—	—	—	H. E. Cávado ...	—	1.535\$00	1.540\$00
Externo 15.ª série ...	—	—	—	H. E. Zêzere ...	1.495\$00	1.490\$00	1.495\$00
Externo 16.ª série ...	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	—	—
Externo 17.ª série ...	—	—	—	União Elect. Port. ...	230\$00	229\$00	231\$00
Externo 18.ª série ...	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Externo 19.ª série ...	—	—	—	PAISES			
Externo 20.ª série ...	—	—	—	Africa do Sul ...	76\$50	77\$50	—
Externo 21.ª série ...	—	—	—	Alemanha ...	6\$70	6\$85	—
Externo 22.ª série ...	—	—	—	América:	—	—	—
Externo 23.ª série ...	—	—	—	Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60	—
Externo 24.ª série ...	—	—	—	Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90	—
Externo 25.ª série ...	—	—	—	Argentina ...	—	—	90
Externo 26.ª série ...	—	—	—	Bélgica ...	57.3	58.3	—
Externo 27.ª série ...	—	—	—	Brasil ...	40.5	42.5	—
Externo 28.ª série ...	—	—	—	Congo Belga ...	56.3	57.3	—
Externo 29.ª série ...	—	—	—	Dinamarca ...	3\$70	4\$00	—
Externo 30.ª série ...	—	—	—	Espanha ...	57.5	59.5	—
Externo 31.ª série ...	—	—	—	França ...	507.1	507.3	—
Externo 32.ª série ...	—	—	—	Holanda ...	7\$50	7\$55	—
Externo 33.ª série ...	—	—	—	Inglaterra ...	73\$50	75\$00	—
Externo 34.ª série ...	—	—	—	Itália ...	504.4	504.6	—
Externo 35.ª série ...	—	—	—	Marrocos ...	506.5	506.9	—
Externo 36.ª série ...	—	—	—	Noruega ...	3\$60	3\$90	—
Externo 37.ª série ...	—	—	—	Suécia ...	5\$20	5\$50	—
Externo 38.ª série ...	—	—	—	Suíça ...	6\$68	6\$78	—
Externo 39.ª série ...	—	—	—	Uruguay ...	6\$50	7\$20	—
Externo 40.ª série ...	—	—	—	Ouro:			
Externo 41.ª série ...	—	—	—	Inglaterra (Libra) ...	295\$00	305\$00	—
Externo 42.ª série ...	—	—	—	Portugal — Barra ...	33\$00	33\$60	—
Externo 43.ª série ...	—	—	—	Portugal — Barra Fino	33\$40	34\$00	—
Externo 44.ª série ...	—	—	—	J. BURNAY, LDA.			
Externo 45.ª série ...	—	—	—	Papeis de crédito			
Externo 46.ª série ...	—	—	—	Notas estrangeiras			
Externo 47.ª série ...	—	—	—	RUA DO OURO, 72			
Externo 48.ª série ...	—	—	—	TELEF. 21273			
Externo 49.ª série ...	—	—	—				
Externo 50.ª série ...	—	—	—				

COLETES
PULL-OVERS
INGLESES
Torre Eiffel
104—Rua do Carmo—106

A comissão orientadora da Assembleia Geral da O. N. U.

reune-se hoje para decidir
sobre a discussão dos problemas
da Hungria e do Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

tropas inglesas, francesas e israelitas no território egípcio. Seguir-se-á uma fase para estabelecer as bases de soluções estáveis quanto às fronteiras de Israel e ao canal de Suez. Os dirigentes americanos esperam que as suas duas moções em suspenso na O. N. U. venham a constituir as primeiras bases de tais soluções.

As conferências ao nível mais alto, quer entre associados quer com o adversário, só podem ser proveitosas se o ambiente tiver sido esclarecido e se existirem bases de paz. Convém deixar a porta aberta para qualquer possibilidade de conferência desse género, em data ulterior. Há poucos dias, o presidente Eisenhower comunicou ao Governo suíço que não considerava proveitosa, no imediato, a conferência de cinco potências que os dirigentes helvéticos sugeriram. Esta atitude é também válida para uma conferência das três potências ocidentais, que, de qualquer modo, deveria preceder uma eventual reunião de quatro ou de cinco potências. — (F. P. e R.).

Actividade diplomática de Martin Artajo em Washington

WASHINGTON, 13.—O ministro espanhol de Assuntos Exteriores, Martin Artajo, que preside a delegação do seu país à Assembleia Geral da O. N. U. veio, hoje, a esta cidade, para tratar, no Departamento de Estado, dos problemas do Norte de África e do Médio Oriente. — (Efe).

Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 13.—A Assembleia Geral das Nações Unidas parece decidida a começar, hoje, os seus trabalhos com um amplo debate dos acontecimentos na Hungria, dando-lhe, assim, prioridade sobre os restantes 70 assuntos incluídos na agenda.

A comissão orientadora da Assembleia, composta por 15 nações, também se reúne hoje, para decidir sobre a discussão dos casos da Hungria e do Médio Oriente, que foram já longamente debatidos nas duas semanas de sessões de emergência.

Prevê-se que, perante a rejeição pelo «Governo fantoche», comunista, da Hungria, do pedido da Assembleia Geral para o envio de observadores da O. N. U. para o território húngaro, a Assembleia inicie os debates sobre o caso da Hungria, logo que termine a reunião da comissão orientadora.

No primeiro dia dos trabalhos, a Assembleia Geral foi eclipsada por dois factos importantes, ocorridos à margem da sessão: a partida, hoje, para o Cairo, onde vai conferenciar com Nasser, do secretário-geral das Nações Unidas; o outro, conhecido depois do encerramento da primeira sessão, a recusa do Governo húngaro em admitir que observadores da O. N. U. visitem o país.

Os delegados interrogavam-se, com vivacidade, procurando saber as razões da viagem-relampago do secretário-geral ao Cairo. A impressão que parece prevalecer é que o acordo do coronel Nasser à presença da força internacional no seu território, era condicional, e que Hammarskjöld julgou necessário ter uma explicação directa com o chefe do Governo egípcio.

Terramotos em Java

DJAKARTA, 13.—Uma série de três terremotos, na ilha de Java, abalou hoje os alicerces dos edifícios e as árvores das florestas. Não há ainda, porém, notícias de vítimas ou prejuízos materiais. — (A. N. I.).

Deslustragem fixa

Complemento Ultra-Moderno da limpeza a seco, sistema francês. (Experiência grátis em 10 minutos). Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. Alfaiataria Soares.

sobre a maneira como essa força poderá ser ali instalada. Acentua-se, nos corredores da O. N. U., que o secretário-geral não tencionava encontrar-se, no Médio Oriente, com os comandos do corpo expedicionário franco-britânico ou das tropas israelitas. A fim de facilitar as negociações do Cairo, Hammarskjöld enviou uma carta ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, pedindo-lhe que esclareça as condições de Israel para a retirada das suas tropas do Egipto.

Quanto ao caso da Hungria, resta saber — dizia-se nas delegações ocidentais — se a Assembleia Geral se inclina perante a recusa de aceitar observadores no seu território, ou se serão tentados outros esforços, apesar da oposição da Hungria e da U. R. S. S. — (A. N. I. e France Presse).

O primeiro contingente das forças da O. N. U. só chegará ao Egipto amanhã

NÁPOLES, 13.—A partida do primeiro contingente da força de polícia da O. N. U. do aeródromo de Nápoles para a zona do Canal de Suez sofreu um atraso, quando já estava tudo pronto em Capodichino. Só amanhã esse primeiro contingente seguirá para o Egipto.

O adiamento foi devido — segundo um informador das Nações Unidas — à alteração do local do seu destino, que passa a ser um aeródromo da zona do canal, e não o Cairo. — (F. P. e A. N. I.).

A Rússia renova a ameaça de enviar voluntários para o Egipto

(Continuação da 1.ª pág.)

so de novas insurreições nos países de democracia popular, análogas à da Hungria, era muito improvável. Desmentiu que as potências ocidentais tenham mandado armas aos insurrectos húngaros.

Interrogado sobre o envio de armas soviéticas para os países do Médio Oriente, o general disse que, com conhecimento do S. H. A. P. E. não se verificou a chegada de aviões soviéticos a esses países, afora os fornecimentos do material previstos no programa de auxílio soviético ao Egipto.

Se aviões soviéticos passaram sobre território turco — disse ainda — eles não se revestem de grande importância.

Em resposta à pergunta de um jornalista, afirmou que o comando ocidental poderia, quando muito e com grandes dificuldades, assumir novas responsabilidades, se os Governos membros da N. A. T. O. resolvessem ampliar a zona do Pacto do Atlântico ao Médio Oriente.

Finalmente, sublinhou que a preocupação do comando aliado continua a ser «o ataque por surpresa». E rematou:

«Entendemos que o único meio de enfrentar esse perigo é instaurar o sistema de inspecção aérea, que foi proposto pelo Ocidente e recusada pela U. R. S. S. Este sistema reduziria o perigo de um ataque surpresa ao mínimo e abriria o caminho a um sistema de desarmamento progressivo e efectivo que continua a ser a nossa finalidade». — (F. P.).

WASHINGTON, 13. — A Casa



As primeiras tropas das Nações Unidas que chegaram a Nápoles para o contingente da força internacional destinada ao Canal de Suez eram constituídas por este grupo de soldados noruegueses

As restrições de guerra e o Natal inglês

LONDRES, 13.—Reduções nos fornecimentos de petróleo e de gasolina, menos calor nos sistemas centrais de aquecimento e a ameaça de escassez de géneros alimentícios, durante o Natal, e preços mais elevados são os efeitos económicos, imediatos, da crise no Médio Oriente, nos lares britânicos.

Uma ordem governamental às companhias petrolíferas para reduzirem as suas entregas domésticas em 10 por cento conduziu a um sistema voluntário de racionamento, com a ameaça de entrar em vigor um plano compulsório, a não ser que o Canal de Suez seja reaberto rapidamente.

Escassez de navios, em resultado de os mesmos terem de efectuar a longa viagem à volta do Cabo da Boa Esperança, originou que aumentassem já os preços no mercado de numerosos artigos, tais como estanho, cacau, borraça e chá, reflectindo-se, também, os seus efeitos nas exportações de automóveis da Grã-Bretanha.

A Companhia Vauxhall anunciou que os embarques para o Médio Oriente, incluindo o Egipto, Síria, Israel e Jordânia, tinham sido suspensos completamente e o espaço de carga para encomendas para outras partes do Mundo se tinha tornado num difícil problema.

Um recelo crescente, que alastra por todos os sectores da indústria empenhados em exportações, é que as actuais demoras e dificuldades, juntamente com a probabilidade de fretes mais elevados, significarão a perda total de alguns mercados ultramarinos, visto os concorrentes tirarem vantagem da situação.

Em França os motoristas foram duramente atingidos por uma restrição destinada a economizar gasolina, que será utilizada como em tempo de guerra. Não mais «super-gasolina», com a qual funciona a maioria dos automóveis modernos, pois só será distribuída após as reservas actuais estarem esgotadas.

Essas restrições causaram uma baixa no mercado de automóveis em segunda mão e as acções das fábricas de automóveis declinaram na Bolsa de Paris. Os fabricantes anunciaram que a baixa não atingirá ainda os novos modelos, embora se tenha registado a suspensão de alguns pedidos. — (R.).

A Rússia suspendeu os fornecimentos de petróleo a Israel

Tel Aviv, 13.—Gora Josephthal, secretário do partido Trabalhista Mapai, declarou que a U. R. S. S. resolveu suspender os fornecimentos de petróleo a Israel.

Acrescentou que a decisão foi tomada quando o embaixador da U. R. S. S. em Israel foi chamado a Moscovo. — (F. P.).

Gabinete Técnico de Contabilidade

Rua da Vitória, 53, 3.º-E.
Telef. 25047

Organização de empresas—Balanços e Verificação de Contas—Planos Contabilísticos—Inspeções Concordanças

ESTUDOS E PLANOS DE CONTABILIDADE MECANIZADA

(máquinas de contabilidade e sistemas mecanográficos)

Trágica influência

da absurda superstição

AMRITSAR (Punjab), 13.—Uma jovem esposa, chamada Jito, que assassinou um rapazito, na crença de que o sacrifício do seu sangue a ajudaria a ter um filho, foi condenada a prisão perpétua.

Segundo a acusação, o assassinio foi cometido por instigação de um «homem santo» hindu, o qual disse à mulher que, matando a criança, ela seria abençoada com um filho. O instigador foi liberto de culpa.

Pouco depois de ser presa, a mulher deu à luz uma criança do sexo feminino. — (R.).

Últimas notícias

PARTIU PARA PARIS

o subsecretário do Orçamento

Acompanhado por um secretário, partiu hoje por via aérea para Paris o sr. dr. João Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento. Vai tomar parte na reunião do grupo ministerial da O. E. C. E., na qual se tratarão diversos problemas da economia europeia.

Concentração russa

na fronteira da Polónia?

BERLIM, 13.—O jornal independente «B. Z.» de Berlim Ocidental, informa, hoje, que tropas blindadas e infantaria motorizada soviéticas, com base na Alemanha Oriental, têm estado a deslocar-se em direcção à fronteira polaca, durante as últimas 48 horas.

O jornal acrescentou que tropas soviéticas estavam a ser concentradas numa parte da Prússia Oriental, anexada pela Rússia depois da guerra, e na fronteira oriental da Polónia. — (R.).

UMA ROTURA

na conduta geral de água na Rua D. Estefania

Esta tarde, na Rua de D. Estefania, em frente do prédio n.º 58, rebentou a conduta geral, motivo por que o empedrado foi arrancado com violência e a água correu em grande quantidade. Chamados os bombeiros, estes localizaram imediatamente, a torneira de zona e logo fecharam a água, evitando assim inundações que poderiam causar prejuízos a moradores e comerciantes daquela artéria e também do largo de D. Estefania.

O ultimo bacalhoeiro

de pesca à linha entrou hoje no Tejo

Procedente da Terra Nova e da Gronelândia, chegou hoje ao Tejo o ultimo dos navios de pesca à linha a regressar a Portugal, o que marca o termo da campanha de 1956 para navios daquela classe. Trata-se do navio-motor «S. Gabriel», da Sociedade de Pesca Lusobrasileira, que trouxe um carregamento de cerca de 16.000 quintais. Tripulantes e pescadores vinham de boa saúde. Eram aguardados no cais da Rocha por muitas pessoas de suas famílias.

Presentemente estão apenas a pescar as vinte e duas unidades da nossa frota de arrastões.

O duque de Windsor

chegou a Inglaterra

LONDRES, 13.—O duque e a duquesa de Windsor chegaram, hoje, a Inglaterra na sua primeira visita desde 1953.

Cerca de cem pessoas, que aguardavam, na estação, o comboio de Paris, receberam o casal aos gritos: «Fiquem connosco!» e «Não partam outra vez!». — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
NINA FRANCA

Vedeta da Canção Francesa

(Adultos)